

MULHERES NA CIÊNCIA



UnB

Mulheres na Ciência

Organizadoras

Regina da Silva Pina Neves

Susanne Taina Ramalho Maciel



Organizadoras

Regina da Silva Pina Neves | Departamento de Matemática, UnB
Susanne Taina Ramalho Maciel | FUP, UnB

Apoio

Coordenação de Extensão, Instituto de Ciências Exatas, UnB
Decanato de Extensão
Decanato de Graduação

Diagramação

Maria Luiza Capuano Villar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M956

Mulheres na ciência/ Regina da Silva Pina Neves, Susanne Taina Ramalho Maciel, organizadoras — Brasília: Viva Editora, 2024.

72 p. : il. color.

ISBN: 978-65-87064-27-7

1. Ciência — Mulheres. 2. Mulheres na ciência. 3. Mulheres cientistas. I. Regina da Silva Pina Neves. II. Susanne Taina Ramalho Maciel. III. Universidade de Brasília

CDU — 001-055.2

Elaborado por Charlene Cardoso Cruz — CRB1/2909

O Seminário Mulheres na Ciência da UnB, em sua terceira edição, ocorreu entre os dias 8 e 10 de fevereiro de 2023, reunindo renomadas cientistas brasileiras. Sua programação foi composta por atividades em diferentes formatos, como palestra, mesa-redonda, exposição de projetos, entre outros.

PROGRAMAÇÃO - III SEMINÁRIO MULHERES NA CIÊNCIA DA UnB
 Mais informações: <https://sites.google.com/view/mulheresnaciencia-unb>

Horário	08/02/2023 Quarta-feira	09/02/2023 Quinta-feira	10/02/2023 sexta-feira
08h-08h30			
08h30-09h	ABERTURA Márcia Abrahão (<i>Reitora da UnB</i>), Maria Emília Walter (<i>Decana UnB</i>), Ricardo Ruviaro (<i>Diretor do IE</i>), Emerson Melo (<i>Chefe do MAT</i>), Jaqueline Mesquita (<i>Comitê Organizador</i>)	PALESTRA Liliane Maia (<i>MAT/UnB</i>)	PALESTRA Nancy Garcia (<i>IMECC/Unicamp</i>)
09h-10h	PALESTRA DE ABERTURA Olgamir Amancia Ferreira (<i>Decana UnB</i>)	PALESTRA Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha (<i>STM</i>)	PALESTRA “Homenagem a Lourdes Bandeira” Tânia Mara Campos de Almeida (<i>SOL/UnB</i>)
10h-11h50	MESA-REDONDA “Iniciativas e Ações para fomentar as Mulheres na Ciência” Betina Stefanello Lima (<i>CNPq</i>), Carolina Roccon (<i>UNOPS</i>), Cris Garcia (<i>L’Oreal</i>), Cristina Caldas (<i>Serrapilheira</i>), Júnia Quiroga (<i>UNFPA</i>), Viviane Resende (<i>INCT Caleidoscópio/UnB</i>), Susanne Maciel (<i>FUP/UnB</i>) - mediadora	MESA-REDONDA “Questão racial na UnB” Ana Claudia Farranha (<i>UnB</i>) Dalila Fernandes (<i>COQUEN/UnB</i>) Joelma Rodrigues da Silva (<i>FUP/UnB</i>) Elizabeth Mamede (<i>COPEAA/UnB</i>) - mediadora	MESA-REDONDA “Assédio Moral e Sexual na Academia” Ana Paula Antunes Martins (<i>GPP/UnB</i>), Iara Flor (<i>UnB</i>), Lúvia Gimenes (<i>FD/UnB</i>), Maria Carmen Gomes (<i>INCT Caleidoscópio/UnB</i>), Roberta Cantarella (<i>Coordenadora CODIM/SDH</i>), Mariana Távora (<i>MPDFT</i>) - mediadora
12h-14h	Almoço	Almoço	Almoço
14h-15h50	MESA-REDONDA “Iniciativas e Ações em prol da diversidade pelas Sociedades e Academias Científicas” Fernanda Sobral (<i>SBPC</i>), Jaqueline Mesquita (<i>SBM/TWAS</i>), Roberta Vidotti (<i>SBGf</i>) Laila Salmen Espíndola (<i>UnB</i>) - mediadora	MESA-REDONDA “Maternidade na UnB” Eliete Ávila Wolff (<i>FUP/UnB</i>), Eloisa Pilati (<i>UnB</i>), Hayeska Barroso (<i>UnB</i>), Rosa Aparecida da Silva (<i>PIJ</i>), Tcherry Félix da Silva (<i>UnB</i>), Susanne Maciel (<i>FUP/UnB</i>) - mediadora	MESA-REDONDA “Políticas públicas para mulheres no novo governo: iniciativas e ações” Givânia Silva (<i>CONAQ</i>), Hélvia Miridan Paranaguá Fraga (<i>SEEDF</i>), Ranna Mirthes de Sousa Correa (<i>IPEA</i>), Sofia Daher (<i>CGEE</i>), Danusa Marques (<i>IPOL/UnB</i>) - mediadora
15h50-16h50	EXPOSIÇÃO DE PROJETOS (ICC NORTE)	FOTO OFICIAL	APRESENTAÇÃO CULTURAL & ENCERRAMENTO
16h50-18h			
19h	Programação no Bar London Street Pub (CLN 214 - BL D - LJS 23-25) “Mulheres na Divulgação Científica, em periódicos e nas Editoras” Gisele Pimenta de Oliveira (<i>SECOM/UnB</i>), Mariana Galiza de Oliveira (<i>CNPq/UnB</i>), Mônica Celeida R. Nogueira (<i>SECOM/UnB</i>), Adriana Pereira Ibaldo (<i>IF/UnB</i>) - mediadora		

A Exposição de Projetos de extensão e de pesquisa, que abordam a temática do evento como foco de suas ações, aconteceu no dia 08.02.2023 e integrou coordenadoras, bolsistas, visitantes e comunidade em geral. A visitação à exposição foi marcada pela curiosidade, pela admiração e pelo respeito aos projetos em desenvolvimento. Ao longo desta interação, muitas pessoas registraram a necessidade de que mais informações fossem divulgadas, promovendo, em toda a sociedade, o acesso aos diferentes projetos das áreas de conhecimento contempladas.

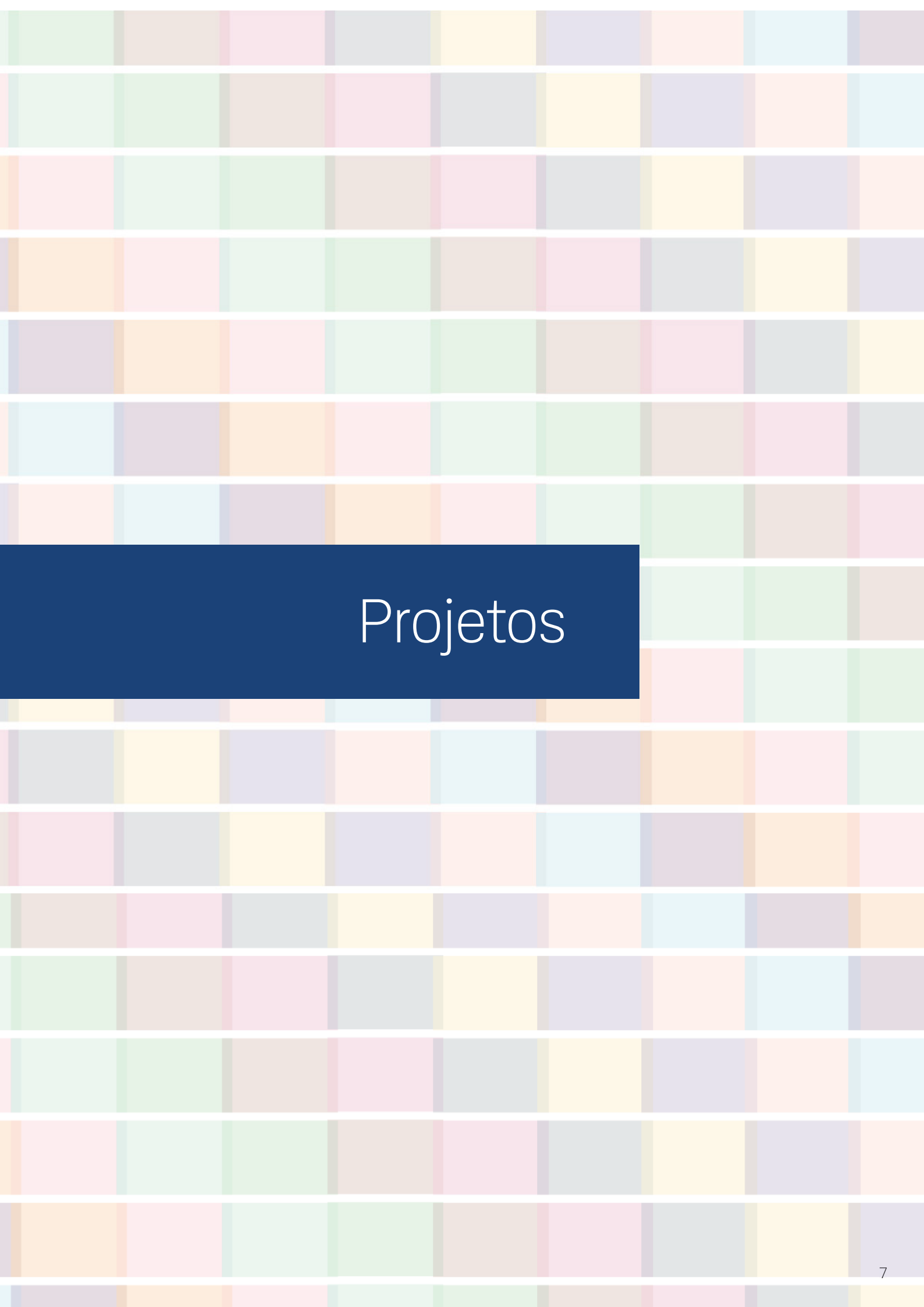
Esta demanda social impulsionou a organização do presente portfólio, reunindo dados sobre os Projetos de extensão e de pesquisa participantes no Seminário Mulheres na Ciência da UnB. Neste texto, o(a) leitor(a) acessará dados sobre a coordenação de cada projeto, objetivos, ações, cidade de atuação no Distrito Federal, parcerias, e-mail, Instagram entre outros. Espera-se que este portfólio amplie o conhecimento de estudantes, professores, gestores da Educação básica e do ensino superior sobre esses projetos, fomentando que mais pessoas se integrem às suas ações.

O Seminário Mulheres na Ciência da UnB 2023

Comitê Organizador

Adriana Pereira Ibaldo (IF/UnB)
Camila de Oliveira Vieira (CMLEM/UFOB)
Daniela Amorim Amato (MAT/UnB)
Elaine Cristine de Souza Silva (IM/UFAL)
Janete Soares de Gamboa (MAT/UnB)
Jaqueline Godoy Mesquita (MAT/UnB)
Liliane de Almeida Maia (MAT/UnB)
Manuela Caetano Martins de Rezende (MAT/UnB)
Susanne Taina Ramalho Maciel (FUP/UnB)
Raquel Carneiro Dörr (MAT/UnB)
Regina da Silva Pina Neves (MAT/UnB)





Projetos



Meninas.comp: Computação Também é Coisa de Menina!

Ano de criação

2010

Instituto de Ciências Exatas – Departamento de Ciência da Computação (IE-CIC-UnB)

Resumo do projeto

O projeto “**Meninas.comp: Computação Também é Coisa de Menina!**” tem como objetivo apresentar, de maneira lúdica, a área de Computação para as meninas da educação básica e apoiar mulheres nos cursos de Computação da Universidade de Brasília (UnB). Com isso, o projeto atua em todos os níveis educacionais, desde o fundamental até o nível superior, com ações de gênero na graduação e na pós-graduação.

Assim, para cumprir o objetivo geral, o projeto tem os seguintes objetivos específicos:

- Fornecer informação de qualidade sobre a atuação profissional nas áreas de computação;
- Incentivar a reflexão sobre a pouca atuação da mulher na área;
- Obter dados sobre o processo de escolha profissional das jovens dos ensinos fundamental e médio;
- Promover a experimentação com atividades lúdicas, por meio de ambientes de jogos, robôs, Arduinos, softwares educativos e projetos práticos, da atuação da profissional na área de Computação;
- Incentivar a participação das meninas do ensino básico em feiras e eventos fora da escola, para que possam conhecer as oportunidades que existem na sociedade;
- Fomentar a visita das escolas participantes em centros de tecnologia, tais como o Centro de Tecnologia do Banco do Brasil e o Centro de Tecnologia do SERPRO;
- Realizar visitas aos laboratórios de graduação e pós-graduação da UnB.

Ações realizadas

No âmbito da Universidade de Brasília, em 2010, o Departamento de Ciência da Computação, que colabora com o curso de Engenharia da Computação e Engenharia Mecatrônica (oficialmente, Engenharia de Controle e Automação), aderiu efetivamente a essa discussão, promovendo oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e na Semana de Extensão da UnB (SEMEX). Ainda em 2010, foi realizada uma mesa-redonda com o título *“A Atuação Profissional da Mulher na Área de Computação”*, a qual foi parte das atividades da Escola Regional do Centro-Oeste (ERICO).

Em 2011, foram realizadas atividades de divulgação de diversas áreas de tecnologia e computação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com apresentação de pôsteres descrevendo as áreas de atuação de diversas professoras do departamento. Nesse mesmo evento, foram coletados cerca de 2.000 questionários, com o objetivo de obter informação da percepção das estudantes de ensino médio da carreira da área de Computação, englobando Engenharia e Ciência da Computação. Além disso, na SEMEX (Semana de Extensão da UnB) 2011 foram realizadas quatro oficinas e quatro palestras motivacionais.

Em julho de 2012, foi apresentado um painel temático no Women in Information Technology (WIT) intitulado “Meninas na Computação”, que apresentou uma análise parcial dos dados coletados até aquele momento em relação à percepção das meninas do ensino médio sobre os cursos de Ciência e Engenharia da Computação. Também nesse ano foram realizadas palestras, oficinas, e participação no SEMEX e no SNCT.

Em 2013, as equipes da UnB e dos Institutos Federais de Goiás e de Brasília, engajadas no assunto, promoveram no dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher) uma mesa redonda com mulheres da academia, do mercado e da área militar, com o objetivo de que essas profissionais pudessem fazer um relato das suas experiências na área de Computação. Em outubro desse ano, as mesmas equipes participaram da SNCT do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da SEMEX. O objetivo desses dois eventos foi apresentar a área de Computação para as meninas do ensino médio. Em 2013, o projeto teve suporte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no Edital 05/2012 do CNPq/Vale – Forma Engenharia.

Em 2014, as equipes da UnB e do Centro de Ensino Médio (CEM) Paulo Freire promoveram mesas-redondas com mulheres da academia e do mercado, com o objetivo de que essas profissionais pudessem fazer um relato das suas experiências na área de Computação. Em outubro, as mesmas equipes participaram da SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) do MCT e da SEMEX (Semana de Extensão da UnB). Durante esse ano foram realizadas várias oficinas com o estudo de Arduino e o robô educacional Lego. Em 2014, o projeto teve novamente apoio do CNPq, no *Edital 18/2013 MCTI/CNPq/SPMPR/Petrobras – Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação*.

Em 2015, a parceria entre a UnB e o CEM Paulo Freire continuou, e foram promovidas mesas-redondas com mulheres da academia e do mercado, na SEMEX. Com o apoio obtido no Edital

PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio) da UnB, em 2015 foram realizadas atividades com seis bolsistas da escola, as quais desenvolveram projetos como a Casa Inteligente, Estação Meteorológica, Carrinho com Controle Remoto etc. Para o desenvolvimento desses projetos, foram realizadas diferentes oficinas durante todo o ano na escola e na UnB. Os projetos foram apresentados na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do MCT e na feira de ciência do CEM Paulo Freire.

Em 2016, o projeto obteve o apoio, com uma bolsa de extensão, do Edital PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária) 2016, e com isso foi possível multiplicar as oficinas de Arduinos, além do CEM Paulo Freire, para o CEM do Lago Norte. Além disso, no início de 2017, o projeto teve dois artigos aceitos no Workshop *“Women in Information and Technology”* (WIT), que é um evento realizado em conjunto com o Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC). Os títulos dos trabalhos aceitos foram *“Perfil das Alunas no Departamento de Computação da Universidade de Brasília”* e *“Uma Pesquisa com Alunas do Ensino Fundamental e Médio sobre os Cursos da Área de Computação”*. Em julho de 2017, o projeto teve o artigo *“Percepção das Meninas do Ensino Médio sobre o Curso de Computação no Distrito Federal do Brasil”* [11], aceito no XLIII CLEI (La Conferencia Latinoamericana de Informática), realizada na Argentina, no período de 4 a 8 de setembro.

Em abril de 2018, o projeto Meninas.comp, juntamente com a UIT (União Internacional de Telecomunicações) da ONU realizaram o Evento

Internacional Girls in ICT Day, que é uma iniciativa apoiada por todos os estados-membros da UIT. Na sequência, a IUT e o Meninas.comp realizaram o evento TIC TAC (TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação, TAC – Transformação, Acesso e Conhecimento), nos dias 23 e 24 de junho de 2018. O evento contou com quase 150 meninas que realizaram quatro oficinas na área de computação, sendo duas ministradas pelo projeto Meninas.comp, especificamente, com as alunas universitárias que atuam no projeto, e as meninas do ensino médio como monitoras. Além disso, no primeiro semestre de 2018, a equipe do projeto Meninas.comp foi procurada por um grupo de funcionárias do Banco do Brasil que estava interessado em criar uma ação interna junto às funcionárias de TI do Banco do Brasil. Assim, foi criado o grupo Elas na TI, que conta com total apoio do projeto Meninas.comp. Com essa parceria, o Banco do Brasil tem levado algumas alunas a realizarem um passeio em seu parque tecnológico, chamado Tecnotur (conforme apresentado na **Figura 1**). Ainda no ano de 2018, o projeto Meninas.comp publicou três artigos relacionados ao tema, sendo dois no WIT e um no evento internacional CLEI.

Em 2019, o projeto foi contemplado com o Edital MCTIC/CNPq Nº 05/2019 e, com esse incentivo, passou a atuar em 19 escolas do Distrito Federal e do Goiás. Nesse período, as professoras envolvidas na coordenação do projeto orientaram 29 alunas com bolsa de Iniciação Científica Júnior, 9 alunas com bolsa de Iniciação Científica, 10 alunas com bolsa de Extensão, e 2 Trabalhos de Conclusão de Curso. Nesse ano, o projeto publicou três artigos em eventos científicos e um capítulo de livro. Além disso, o projeto participou de diversos eventos nacionais e internacionais.

Figura 1: Visita no Centro de Tecnologia do Banco do Brasil, na Cidade Digital

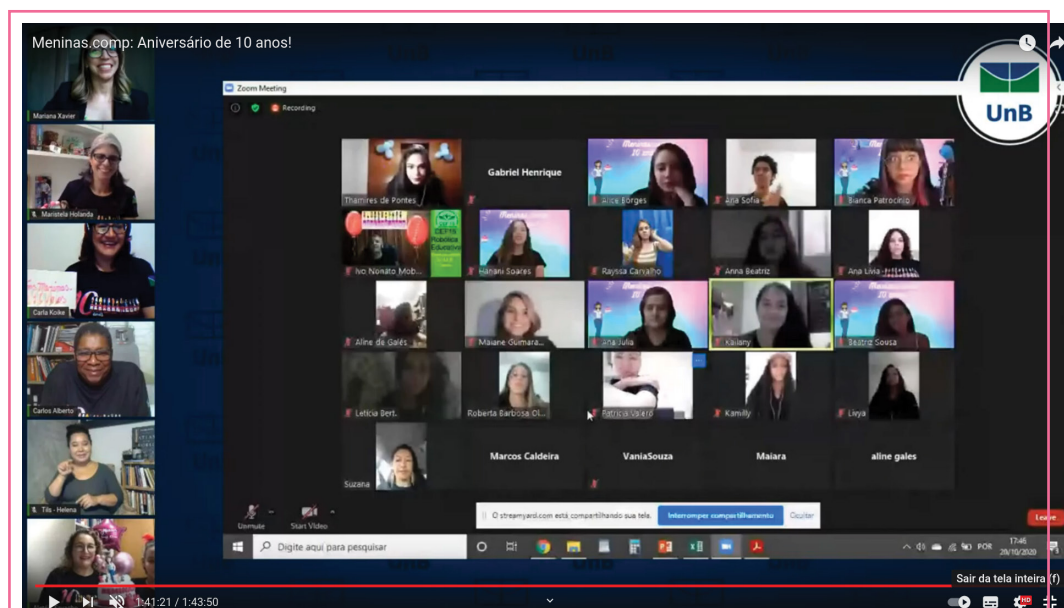


Fonte: Equipe Meninas.comp

Durante os anos de 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid- 2019, o projeto não pôde estar presente nas escolas, mas, com a colaboração valiosa dos professores, foi disponibilizado material online e as alunas puderam realizar atividades no formato remoto. O aniversário de 10 anos do projeto foi comemorado ainda no formato remoto e foi marcado pelo depoimento de vários participantes, dentre alunas e professores, desde o seu início. A **Figura 2** apresenta o evento de aniversário de 10 anos do projeto, o qual contou com representantes da

reitoria e do CNPq. O evento pode ser visto no link <https://youtu.be/ggifp32vC4M>. Nesse período de pandemia, a equipe do projeto conseguiu manter diversas atividades, participando em 14 eventos e publicando 12 artigos em eventos e periódicos (nacionais e internacionais). Além disso, as alunas envolvidas no projeto desenvolveram o jogo digital para smartphone chamado Mundo Bit Byte. Esse jogo objetiva disseminar conhecimento sobre mulheres protagonistas da área de Computação. O jogo está disponível para as plataformas Android e iOS.

Figura 2 - Evento online de Comemoração de 10 anos do Projeto Meninas.comp



Fonte: Equipe Meninas.comp

Em 2022, com o retorno gradual à presencialidade, o projeto Meninas.comp realizou, durante a Semana Universitária da UnB (SEMUNI), a primeira exposição de projetos das meninas das escolas parceiras (apresentado na **Figura 3**). A exposição foi um

sucesso e contou com a presença de mais de 10 escolas parceiras do projeto, situadas no Distrito Federal, Entorno, e em outras cidades do estado de Goiás. Além disso, o projeto publicou seis artigos científicos, um capítulo de livro, e bateu a marca de atuar em vinte escolas parceiras.

Figura 3 - Exposição dos projetos desenvolvidos pelas escolas parceiras do Meninas.comp



Fonte: Equipe Meninas.comp

Em 2023, o projeto continua marcando presença nas escolas (**Figura 4**), inclusive com atividades destinadas à participação das alunas das escolas em competições de programação. Além disso, o projeto conta com 6 alunas bolsistas PIBEX, 21 alunas voluntárias da UnB, 4 professoras da UnB, e mais de 20 professores voluntários das escolas parceiras. Neste ano, a primeira aluna impactada pelo projeto Meninas.comp formou-se no curso de Ciência da Computação da UnB. Assim, o **Meninas.comp** continua atuando porque acredita que Computação também é coisa de menina sim, e com a educação é possível mudar realidades. Cada menina impactada é um novo leque de possibilidades que se abre para toda uma família.

Figura 4 - Atividade realizada na Escola CED 310 de Santa Maria em Março/2023



Fonte: Equipe Meninas.comp

Equipe do projeto

Coordenadoras:

Aletéia Patrícia Favacho de Araújo Von Paumgarten
Carla Maria Chagas e Cavalcante Koike
Maristela Terto de Holanda
Roberta Barbosa de Oliveira

Docentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF):

Andrea dos Passos Serafini Longo	Kleyton Santos Lima	Ramon Augusto Leal
Carlos Alberto Jesus de Oliveira	Laudimira Vieira Maciel Viana	Regina Maria Machado
Débora Moraes Macedo	Leonardo Cardinelli	Renata Silva
Fabiano Amaral da Silveira	Maiane Neres Guimarães	Rozemere Neves
Fernanda Mac-Ginity	Marcela Ferreira Brasil	Rubéria da Silva C. de Menezes
Geldo Ferreira de Araújo	Marcos Tarcisio Campos Caldeira	Simone Sousa Nascimento
Isabella Barbosa Araújo	Mariana de Fátima Moreira Setúbal	Suzana Fernandes de Souza
Ivo Nonato da Silva	Mauro Costa de Araújo	Thiago Campos
Jailton Correia Fraga Junior	Patrícia Valero Barbosa	Vânia Lúcia Costa Alves Souza
João Batista da Silva Filho	Raimundo Matias de Moura	Vitor Rios Valdez
José Carlos Tenório Pantoja		

Equipe discente:

Ana Beatriz de Sousa Ciro	Nayra Silva Nery	Bianca Neves da Silva
Manuella Magalhães Valadares	Rayssa Paiva Carvalho	Laryssa de Oliveira Ferreira
Acsa Mirian Pereira Oliveira	Hanani Emanuelle Ferreira Soares	Vanessa Paixão Costa
Aline de Galés Silva	Ana Cecília das Chagas Olinda	Ana Clara Barbosa Borges
Ana Luísa Padilha Alves	Maria Luiza Rodrigues de Sousa	Analyce Rayssa Silva Nunes
Anna Beatriz Salazar Lopes	Ana Caroline da Rocha Braz	Bruna Vitória de Lima Liberal
Bianca Patrocínio Castro	Danielly Reis dos Santos	Dyesi Fernanda Montagner de Souza
Bruna de Lima Santos	Andressa de Araújo Pereira	Marcella Queiroz de Castro
Jéssica Leal de Melo	Laura Marques de Souza	

Contatos:

E-mail: meninas.comp.df@gmail.com
Site: <http://www.meninas.cic.unb.br>
Instagram: @meninas.comp
Facebook: [fb.com/meninas.comp](https://www.facebook.com/meninas.comp)
Twitter: @CompMeninas
YouTuber: Meninas.comp
TikTok: @Meninas.comp
GitHub: meninas.comp

Atraindo Meninas e Jovens Mulheres do DF para a Carreira em Física

Ano de criação

2013

Instituto de Física – Universidade de Brasília (IF-UnB)

Resumo do Projeto

O projeto “Atraindo Meninas e Jovens Mulheres do DF para a Carreira em Física” surgiu a partir da motivação para combater a baixa participação feminina na área de Física, sendo idealizado e coordenado pela Profa. Dra. Adriana Pereira Ibaldo desde sua criação, em 2013, a partir da pesquisa quali-quantitativa realizada em âmbito nacional. Sendo projeto pioneiro em estabelecer gênero como linha de pesquisa nas Ciências Exatas na Universidade de Brasília (UnB) e no País, o projeto vem obtendo resultados que fornecem subsídios para **(i)** compreender os gargalos ao ingresso e à permanência de mulheres na Física, e **(ii)** propor ações afirmativas e políticas públicas mais bem direcionadas e que sejam eficientes em atrair, fixar e incentivar talentos femininos na Física.

O projeto “**Atraindo Meninas e Jovens Mulheres do DF para a Carreira em Física**” para a carreira em Física atua em 4 pilares: pesquisa, ensino, extensão e divulgação científica, e já atendeu mais de 1.500 alunos do DF, RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno), Cristalina (GO)

e Unaí (MG), tendo raio de ação de 200 km. Além da pesquisa de estudos de gênero na Física, publicações no tema e apresentação de trabalhos em eventos científicos, na esfera do ensino o projeto desenvolve oficinas de experimentos e gênero e experimentos multidisciplinares para o ensino de Física. Como atividades de extensão, o projeto realizou visitas de alunos do Ensino Básico à UnB, estabeleceu parcerias com escolas e instituições públicas do DF, RIDE, e cidades dos estados de Goiás e Minas Gerais, e vem participando ativamente de eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), Semana Universitária (Semiuni), feiras de ciências nas escolas participantes/parceiras. Na esfera da divulgação científica, o projeto mantém perfis nas mídias sociais Instagram, com o perfil **@atraindomeninasparafisica**, Facebook com o **Portal da Menina na Física**, e o site eletrônico do projeto, www.mulheresnafisicaunb.com. Ainda, durante o período crítico de isolamento devido à pandemia da Covid-19, o projeto participou de mais de 20 lives, conferências e eventos científicos online sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

Ações realizadas

As atividades do projeto podem ser divididas em 4 grandes grupos: **(i)** pesquisa, **(ii)** ensino, **(iii)** extensão universitária, e **(iv)** divulgação e comunicação científica, e o projeto completa 10 anos de atividades neste ano de 2023. Paralelamente às frentes de ensino, extensão e divulgação científica, é preciso compreender as razões pelas quais poucas meninas em idade escolar se interessam por ter uma carreira científica na área de Física, e dentre as poucas que optam por construir uma carreira na área, quais as razões da evasão delas ao longo das várias fases de construção e estabelecimento de uma carreira na Física. Desde 2013, as quatro frentes desenvolvidas no âmbito do projeto vêm sendo simultaneamente trabalhadas, e resultados importantes vêm sendo obtidos endereçando os gargalos encontrados. Ainda, o sucesso das atividades desenvolvidas no âmbito

do projeto levou à criação do Grupo de Fundamentos, Divulgação Científica e Estudos de Gênero (GFDEG) no Instituto de Física da UnB.

A pesquisa acadêmica desenvolvida no projeto versa sobre estudos de gênero e Física, sendo pioneiro na UnB e no País ao estabelecer gênero como linha de pesquisa na área de Física e de ciências exatas. Ainda, foi o primeiro projeto a conquistar financiamento em edital de agência de fomento não específico para meninas nas áreas de ciências exatas, tecnologia, engenharias e computação: o Edital Demanda Espontânea 03/2015, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). Desde 2013, o projeto conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da FAPDF, por meio da Chamada 18/2013 (CNPq), Edital 03/2015 (FAPDF) e Chamada 31/2018 (CNPq e FAPDF).

Em 2013 foi iniciada pesquisa, em âmbito local, entre alunos do Ensino Básico no DF e RIDE, sobre as percepções sobre a Física, a carreira de cientista e a presença de mulheres na Física. Ao longo de anos de levantamento, os resultados são consistentes e mostram forte correlação entre percepções negativas sobre a carreira de cientista e sobre a mulher no mercado de trabalho. No ano de 2018, a pesquisa sobre a participação das mulheres na pós-graduação, bolsistas de pós-graduação e de produtividade em Física culminou na defesa da tese de doutorado intitulada ***“Pós-graduação : impactos, desafios e oportunidades sob a luz da equidade de gênero”***, da Dra. Roberta Arêas, sob a orientação da Profa. Márcia Barbosa e Prof. Ademir Eugênio de Santana. Em 2020, a pesquisa em estudos de gênero e Física foi expandida para abrangência nacional, com a pesquisa intitulada “A Construção da identidade das mulheres na Física”, aprovada pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/Plataforma Brasil.

A pesquisa é parte do estudo de doutorado de Bruna Pinto (PEMAT/UFRJ) sob a orientação do prof. Jorge de Sá Martins (University of Colorado Boulder, EUA) e da profa. Adriana Pereira Ibaldo (UnB). O formulário da pesquisa pode ser encontrado no sítio eletrônico: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfAfTvH4wWO-4Cg_p5mlgTJoPmfzFTb_5KZ8sotfGGdt0TDBlg/viewform.

Devido à expansão das colaborações científicas estabelecidas desde 2013, houve a internacionalização do projeto. Os resultados da pesquisa desenvolvida já foram apresentados em diversas conferências e congressos científicos. Ainda, a pesquisa desenvolvida no projeto conta com mais de 30 publicações em periódicos, capítulos de livros, resumos estendidos e anais de congressos e conferências nacionais e internacionais, os quais podem ser encontrados no sítio eletrônico do GFDEG: www.mulheresnafisicaunb.com.

O projeto vem desenvolvendo, desde 2013, pesquisa em experimentos multidisciplinares para o ensino de Física para promover o ensino de conceitos vistos na área de forma efetiva, lúdica e crítica. A Física é vista pelos alunos de ensino básico como uma disciplina difícil, que requer elevado grau de abstração e que se resume apenas a resolver equações. Os experimentos nas aulas de Física permitem endereçar conceitos e leis de forma concreta, ao mesmo tempo em que estimula o prazer de realizar experimentos científicos e a analisar criticamente dados, leis e teorias. Os docentes Adriana Pereira Ibaldo e Ademir Eugênio de Santana são orientadores do Mestrado Nacional em Ensino de Física, e já orientaram mais de 10 alunos em dissertações cujos produtos educacionais versam sobre experimentos de Física para aulas de Termodinâmica, Mecânica, Ondas Sonoras e Acústica, Ótica e Eletromagnetismo.

O projeto **Atraindo Meninas e Jovens Mulheres do DF Para a Carreira em Física** também é muito ativo na frente da extensão universitária. Desde 2013, o projeto oferece oficinas de experimentos multidisciplinares e visitas programadas à UnB para alunos da rede básica de ensino do DF, RIDE e Unaí (MG). Mais de 1.500 alunos já foram atendidos nas oficinas de experimentos e visitas à UnB, apresentando raio de ação de 200 km, extravasando os limites do DF. Além das oficinas de experimentos e visitas à UnB, o projeto também participa de atividades nas escolas parceiras/participantes do projeto, como feiras de ciências, oficinas de experimentos do tipo hands on, palestras e bate-papos com os alunos sobre a carreira de cientista e sobre ser uma mulher cientista. Em 2018, o projeto foi convidado pelo CNPq a apresentar a oficina de experimentos do projeto no seu estande 15ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (15 SNCT). O projeto também tem dado contribuições importantes à extensão universitária da UnB: o projeto participa desde 2013 da Semana Universitária da UnB e, desde 2021, das atividades do #8MUnB (Dia Internacional da Mulher). As atividades de extensão realizadas no projeto têm sido muito bem recebidas pela comunidade do DF, RIDE, Unaí (MG) e, mais recentemente, Cristalina (GO), resultando em parceria com 15 instituições de ensino. Neste ano de 2023, o projeto, em parceria com a Embaixada da Suécia no Brasil, trouxe para a UnB a *Exposição Her rights! Money, power and autonomy* (“Os direitos dela! Dinheiro, poder e autonomia”), a qual se encontra em exposição nos quatro Campi da UnB nos meses de abril e maio de 2023.

Finalmente, a divulgação científica para a educação para o pensamento crítico e feminista é outro pilar

fundamental do projeto “Atraindo Meninas e Jovens Mulheres do DF para a Carreira em Física”. Desde 2014, o projeto mantém o perfil “O Portal da Menina Física”, na rede social Facebook e, desde 2020, o perfil @atraindomeninasparafisica, na rede social Instagram. Os posts nos perfis do projeto endereçam questões de gênero na Física, com posts de temas multidisciplinares sobre a história da ciência e a mulher na ciência, em particular na Física, estimulando o pensamento crítico. Ainda, os posts também endereçam temas e tópicos de Física e áreas correlatas, discutindo temas relacionados ao conteúdo de Física contido na BNCC. Durante a pandemia da Covid-19, parte da divulgação científica nos perfis do projeto foi dedicada às medidas de prevenção e de enfrentamento da pandemia. Além dos perfis do projeto nas mídias sociais Instagram e Facebook, participou e realizou mais de 20 lives sobre o projeto, as linhas de pesquisa desenvolvidas e seus resultados e sobre estudos de gênero e Física. A divulgação científica realizada no projeto também se estende às entrevistas para a imprensa local e nacional, com entrevistas concedidas ao Bom Dia Brasil, da TV Globo, à EBC, ao Jornal de Brasília, dentre outros. Ainda, o projeto “Atraindo Meninas e Jovens Mulheres do DF para a Carreira em Física” foi parte da programação do *Pint of Science 2022*, expandindo a divulgação científica a um evento internacional. Atualmente, a Prof.^a Adriana P. Ibaldo é a Coordenadora Local do Pint of Science Brasília.

As **Figuras 1 e 2** mostram um mosaico das atividades desenvolvidas nas quatro frentes de ação no âmbito do projeto “Atraindo Meninas e Jovens Mulheres do DF para a Carreira em Física”

[illegible]

17

Figura 2 - O projeto Atraindo meninas e jovens mulheres do DF para a carreira em Física no estande do CNPq na 15ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (15 SNCT)



#tbt

O projeto @atraindomeninasparafisica na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)

 @atraindomeninasparafisica
 facebook.com/portaldameninanafisica
 www.mulheresnafisicaunb.com

Fonte: acervo do projeto

Equipe do projeto

Coordenadora:

Adriana Pereira Ibaldo

Equipe docente:

Adriana Pereira Ibaldo (IF-UnB)
Ademir Eugênio de Santana (IF-UnB)
Cíntia Schwantes (IL-UnB)
Reva Garg (IF-UnB)

Equipe discente atual:

Bruna Pinto Ramos
Filipe Zaro
Gabriel Ikawa
Kaio Coelho Carneiro
Larissa dos Santos Sousa
Rayca Yorrane
Renato Weber Bastos
Lourenço
Sara Castro de Melo
Sara da Silva Santos
Vitor Leite Palmeira

Equipe discente egressa:

Ana Luiza Santos
André Chaul Gonçalves
Bárbara Cavalcante
Daniel Guedes
Danilo Vitorio
Diego Veríssimo Pereira
Estephany Falcão
Gabriela da Conceição Lima
Heloísa Miranda
Ingrid Duarte
Ingrid Medeiros
Júlio José Ferreira
Lethícia Vieira
Milena Cabral Botelho
Raíssa Montijo
Tânia Maria Ferreira

Colaboradores:

Jorge de Sá Martins (University of Colorado, Boulder - USA)
Márcia Barbosa (IF-UFRGS)
Roberta Arêas (CAPES)
José Alex Viana (Colégio La Salle)
Gabriel Ikawa (COC/SEBS Dínatos Asa Sul)

Escolas e Instituições participantes/parceiras:

Biblioteca Pública da Ceilândia (Ceilândia - DF)
Centro de Ensino Médio 111 do Recanto das Emas (Recanto das Emas - DF)
Centro de Ensino Médio Paulo Freire (Asa Norte - DF)
Centro de Ensino Médio 2 do Guarã (Guará - DF)
Centro de Ensino Médio 2 de Planaltina (Planaltina - DF)
Colégio Cenecista Nossa Senhora do Carmo (Unai - MG)
Colégio La Salle, Unidade Águas Claras (Águas Claras - DF)
Colégio La Salle, Unidade Núcleo Bandeirante (Núcleo Bandeirante - DF)
Colégio Alub (Taguatinga - DF)
Colégio Madre Teresa (Ceilândia - DF)
Colégio SEBS Dínatos (Asa Sul - DF)
Escola Estadual Domingos Pinto Brochado (Unai - MG)
Escola Parque 313/314 Sul (Asa Sul - DF)
Instituto Federal de Brasília (IFB - Brasília - DF)
Instituto Federal Goiano, Campus Cristalina (Cristalina - GO)

Contatos:

Site: www.mulheresnafisicaunb.com
Instagram: [@atraindomeninasparafisica](https://www.instagram.com/atraindomeninasparafisica)
Facebook: www.facebook.com/portaldameninanafisica
E-mail: adrianapi@unb.br



Meninas Velozes: Programa de Educação em STEAM

Ano de criação:

2013

Faculdade de Tecnologia | Faculdade do Gama | Faculdade de Educação

Resumo do Projeto

O projeto “**Meninas Velozes**” originou-se em 2013 como uma iniciativa de extensão da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília. Objetiva a formação, a inclusão social e a equidade de gênero nas carreiras relacionadas às áreas de STEM (acrônimo em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), em particular às áreas de engenharia.

Um conjunto de ações planejadas e integradas com os conteúdos de ciências exatas e outras matérias do currículo do Ensino Básico é trabalhado, e também de ações voltadas para o acompanhamento e a permanência das estudantes de graduação nessas áreas, além de ações de capacitação para monitoras e tutoras de graduação e pós-graduação. Após 10 anos, neste ano de 2023, são quatro projetos de extensão e dois projetos de pesquisa em andamento, formalizados em um programa de educação em **STEAM**, onde o “**A**”, de **Artes**, corresponde ao elemento integrador dessas áreas.

A equipe é formada por professoras e estudantes da Faculdade de Tecnologia, da Faculdade do Gama e da Faculdade de Educação, em parceria com professoras e estudantes das áreas de sociologia, psicologia, design, comunicação. Desde a criação do primeiro projeto associado ao Programa, são articuladas atividades extensionistas envolvendo também pesquisa e ensino, utilizando

a abordagem integradora STEAM, com base em métodos e estratégias de aprendizagem ativa e significativa.

O ambiente de ensino-aprendizagem é construído por meio de atividades que favorecem a interação e o envolvimento das(os) integrantes, tais como dinâmicas de grupo para integração social; jogos interativos; experimentos do tipo *hands-on* (“mão na massa”); **PBL** (aprendizagem baseada em problemas); brinquedos e kits pedagógicos.

De modo a contribuir com o acesso de estudantes de escola pública, por ocasião da instituição das cotas sociais, foi estabelecida, no ano de 2013, a parceria com o Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria, uma escola pública de uma cidade do entorno do DF. Desde então, todo ano são selecionadas em torno de 20 alunas dessa escola para participar do projeto voltado para o ensino médio e do programa de iniciação científica da UnB.

Durante a pandemia da Covid-19, as ações do programa “**Meninas Velozes**” foram reinventadas, com a criação de novas oficinas e a adaptação de outras para o funcionamento das atividades de forma remota. Nesse período, as ações foram ampliadas para mais duas escolas: o Centro de Ensino Médio Elefante Branco, no Plano Piloto e o Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria.

Nesta última escola, de 2021 a 2023, cerca de 500 estudantes do nono ano do ensino fundamental foram alcançados por meio de uma tecnologia social para capacitar monitoras de classe, tornando-as protagonistas em suas próprias salas de aula.

Os encontros para realização das oficinas são realizados nas escolas ou na Universidade, pelo menos uma vez por mês, sempre às sextas-feiras, no contraturno de aulas regulares. Nas semanas em que não há atividades com o ensino médio, há reuniões e atividades com as estudantes de graduação.

O ciclo de trabalho anual nos Centros de Ensino Médio (CEM) tem acompanhamento de professores das escolas e pode ser resumido da seguinte forma:

- 1) Abertura das atividades no início do período letivo do CEM
 - Reunião entre professores da UnB e da escola
 - Seleção de estudantes do CEM
 - Seleção de estudantes de graduação
 - Reunião com estudantes de graduação
 - Apresentação do projeto no CEM e dinâmica de integração entre as estudantes de graduação e do CEM
- 2) Realização de oficinas de STEM durante o semestre letivo 1.
Para cada oficina fazer:
 - Planejamento
 - Elaboração
 - Aplicação
 - Análise dos resultados
- 3) Reinício das atividades no início do segundo semestre letivo
 - Reorganização das equipes de estudantes de graduação
 - Dinâmica de integração entre estudantes de graduação e do CEM
- 4) Realização das oficinas de STEM durante o semestre letivo 2.
Para cada oficina fazer:
 - Planejamento
 - Elaboração
 - Aplicação
 - Análise dos resultados
- 5) Encerramento das atividades no final do período letivo do CEM
 - Palestra de encerramento com convidado externo
 - Avaliação de resultados e alcance do projeto

Ações realizadas

Já foram realizadas as oficinas de STEAM nos seguintes temas: Sistemas de unidades de medida e vetores; Tempo e movimento; Velocidade e aceleração; Desenho mecânico; Impacto e impulso; Motores; Máquinas simples; Modelagem e impressão 3D; Circuitos elétricos; Lançamento de foguete; Robótica; Pensamento computacional; Programação Arduino; Densidade; Leis de Newton; Energia mecânica; Fibonacci; Métodos de dispersão de sementes; Células galvânicas; Planador; Vetores – Conceito; Vetores – Jogo. Além das oficinas de STEAM são organizadas oficinas de gestão do estudo, oficinas de elaboração e apresentação de trabalhos, oficinas de fotodiálogo, visitas culturais e a laboratórios, palestras, depoimentos de estudantes de engenharia e profissionais, rodas de conversa, cinedebates.

Os temas trabalhados em palestras/depoimentos/rodas de conversa/oficinas de fotodiálogo em geral são: Gênero e profissões; Gênero e sociedade; Engenharia e mercado de trabalho; Depoimentos de profissionais de áreas de STEM sobre suas formações e carreiras; Autoconhecimento. Para alcançar outros públicos e outras escolas que não participam das oficinas, as estudantes de graduação extensionistas realizam atividades ao longo do ano em exposições e feiras tais como: feiras tecnológicas em escolas; UnB Perto de Você; Campus Party - Brasília; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Semana Universitária da UnB.

Os projetos são formalizados na UnB como atividades de extensão e de pesquisa. No contexto da extensão universitária, os projetos para o ensino médio estão organizados em três níveis: **(i)** as professoras atuam na gestão e avaliação do ambiente de ensino-aprendizagem e orientação das estudantes de graduação; **(ii)** as estudantes de graduação são protagonistas na proposição,

elaboração e execução das oficinas relacionadas às suas áreas de estudo. Recebem orientação acerca das abordagens metodológicas dessas ações e capacitação técnica dentro da própria equipe sempre que necessário; **(iii)** as estudantes de ensino médio executam as atividades que, em geral, são práticas e contextualizadas e evoluem para uma iniciação científica integrada, por meio da realização de experimentos, relatórios e apresentação dos resultados no Congresso de Iniciação Científica da UnB.

Os projetos de extensão em andamento são: **Meninas Velozes**, coordenado pela Prof.^a Aline Souza de Paula; **Meninas Velozes – CEMEB**, coordenado pela Prof.^a Deborah de Oliveira; **Meninas Acelerando no Fundamental**, coordenado pela Prof.^a Maura Shzu; e **Meninas Velozes no âmbito do Novo Ensino Médio**, coordenado pela Prof.^a Simone Lisniewski.

No contexto da pesquisa, utiliza-se a pesquisa-ação e métodos qualitativos e quantitativos. Atualmente há duas linhas de trabalho consolidadas que se complementam: **(i)** Aspectos educacionais em ciências, tecnologias, engenharia, artes e matemática; **(ii)** Aspectos psicossociais, educativos e de gênero. As ações do Programa se inserem nos grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: Design, Cultura e Materialidade – Linha de pesquisa: Design e Gênero na Educação em STEAM; Ereko – Linha de pesquisa: Educação em Engenharia e Tecnologia; Laboratório Aberto de Brasília – Aprendizagem Ativa no Ensino de Engenharia.

Os projetos de pesquisa em andamento são: **Meninas Velozes: abordagens para equidade de gênero em STEAM**, coordenado pela Prof.^a Dianne

Magalhães Viana, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Design; **Meninas Velozes**, coordenado pela Prof.^a Aline Souza de Paula, no âmbito da Chamada **CNPq/MCTIC Nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação**.

A divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelas professoras e estudantes de graduação tem sido realizada por meio de periódicos, capítulos de livros e nos anais dos eventos: COBEM, COBENGE, CONEM, CIBIM, PAEE/ALE, SEREX.

O apoio dos órgãos de fomento CNPq e FAPDF, do Decanato de Extensão, do Decanato de Pesquisa e Inovação, do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, tem sido essencial para que o projeto ultrapasse os limites da Universidade e interaja com a cidade de Brasília e o seu entorno, a região Centro- Oeste e outras regiões do país.

Além disso, parcerias com organizações como a Associação Brasileira de Educação na Engenharia – ABENGE, em particular do GT mulheres na Engenharia, a Agência Espacial Brasileira – AEB, Equipe APUAMA e Mini Baja, do ENM e, mais recentemente, da Rede Brasileira de Mulheres na Ciência (RBMC), têm sido de grande importância para a visibilidade e sucesso dos projetos que integram o Programa.

Nos últimos anos, a equipe coordenadora tem buscado uma atuação internacional, estabelecendo parcerias com a Universidade de Sorbonne, em Paris, e a Sociedade Portuguesa para Educação em Engenharia – SPEE, por meio da Rede de Boas Práticas para Captação de Alunas para a Engenharia, que reúne países de língua portuguesa.

A seguir é apresentado um quadro com as(os) integrantes da equipe de 2023 e fotografias de ações realizadas em 2022.

Figura 1: Registro fotográfico do projeto na SEMUNI 2022



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 2: Ações realizadas em 2022.



Fonte: Acervo do projeto.

Equipe do projeto

Coordenadoras:

Aline Souza de Paula (ENM)
Déborah de Oliveira (ENM)
Dianne Magalhães Viana (ENM)
Maura Angélica Milfont Shzu (FGA)
Simone Aparecida Lisniowski (FE)

Colaboradoras(es):

Caetana Juracy Rezende Silva (FE)
Daiane Aparecida Araújo de Oliveira (FE)
Fernanda Aparecida Araújo de Oliveira (ENM)
Júlio Bastos de Araújo (ENM)
Leonara de Oliveira Rocha (Doutoranda, UnB)

Lorrayne Alves de Aquino Ferreira (UFG)
Luiz Carlos Reinaldo da Costa (FE)
Marco Lopes da Cunha (FTD)
Marcos Antônio da Silva (SEEDF/CEMEB)

Professoras(es) Orientadoras(es):

Ana Carolina Kalume Maranhão (FAC/UnB)
Carla Maria Chagas e Cavalcante Koike (CIC)
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues Brasil (IP/UnB)
Luciana Figueiredo Prado (IG/UnB)
Suzana Moreira Ávila (FGA/UnB)
Tânia Mara Campos de Almeida (ICS/UnB)

Graciela de Carvalho (FT/UnB)
Nayara Moreno de Siqueira (DIN/IDA/UnB)
Valerie Ganem (Université Sorbonne Paris Nord)
Érico Marx P. Fonseca (SEEDF/CEM 404)
Alexandro Marques Dias (SEEDF/CEF 201)
Adam Smith G. Brito de Assis SEEDF/CEMEB)

Discentes (UnB):

Amanda Alves Campos (Eng. Aeroespacial)
Ana Paula Lima Rodrigues (Pedagogia)
Brenda Alves Cordeiro (Eng. de Produção)
Cecilia Vilene Silva de Oliveira (Eng. Mecânica)
Julyana da Silva Patrolino (Artes Cênicas)
Kelly Cristina Moura Teixeira (Eng. de Produção)

Laura Beatriz Lima de Sousa (Eng. Florestal)
Louise Castro Rodrigues (Eng. Química)
Milena Beatriz Aires de Santana Dias (Eng. Software)
Rafaella Borges Ribeiro (Eng. Aeroespacial)
Raissa Contini (Pedagogia)
Rebeka Cirqueira dos Santos (Eng. Aeroespacial)

Contatos:

E-mail: meninasvelozes@gmail.com
Instagram: [@meninasvelozes](https://www.instagram.com/meninasvelozes)

Mulheres Cientistas: Mitos, Desafios e Resistência Cotidiana

Ano de criação

2018

Faculdade UnB Planaltina

Resumo do Projeto

O projeto **“Mulheres Cientistas: Mitos, Desafios e Resistência Cotidiana”** tem a intenção de debater e combater a desigualdade de gênero no meio acadêmico, com ênfase nas particularidades do campo das ciências exatas e da Terra. A atuação profissional na produção de conhecimento neste campo é mundialmente caracterizada por uma proporção discrepante entre mulheres e homens. De acordo com o relatório da UNESCO de 2018, apenas 30% das pesquisadoras na área de ciência e tecnologia são mulheres. No Brasil, de acordo com dados do CNPq de 2014, na área de exatas e da Terra, 34% são mulheres e 66% homens. No entanto, as mulheres ocupam 51% do total de pesquisadores cadastrados no CNPq. As agendas feministas e os estudos de gênero têm revelado que a ciência e tecnologia (C&T), além de não serem neutras, estão inseridas em uma estrutura de poder e em relações de gênero, nas quais interesses e disputas influenciam nas opções de pesquisadores/as da área. Isto faz com que as mulheres que trabalham nas ciências, principalmente exatas, passem por situações de discriminação, assédio, humilhação que, de alguma maneira, as impede de ascender em suas carreiras. Para além das trajetórias pessoais, a exclusão sistemática de mulheres da cadeia de produção do conhecimento retroalimenta uma agenda científica enviesada, que não prioriza temáticas de interesses das mulheres. É, portanto, nosso interesse, atuar em três frentes simultâneas:

- 1) Estimular o acesso de mais mulheres nas carreiras de produção de conhecimento científico e tecnológico;
- 2) Problematicar as questões de gênero que mais impactam a permanência e ascensão de mulheres em carreira científicas;
- 3) Criar um ambiente de discussão, acolhimento e propositivo de ações na Universidade de Brasília.

Para esses fins, as ações do projeto estão estruturadas em três vertentes, denominadas **“Querer, Sentir e Pensar”**. Na vertente do “Querer”, propomos oficinas de ciências voltadas para meninas do ensino fundamental e médio, onde os conceitos são abordados a partir do trabalho de mulheres cientistas, em geral omitidas dos livros escolares. A vertente “Sentir” é organizada com base no Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. São propostas a montagem de esquetes teatrais e audiovisuais sobre situações de assédio e machismo que são comumente denunciadas neste meio, com o intuito de explicitar e discutir formas de combatê-las. A vertente “Pensar” se dá por grupos de estudos, onde discutimos periodicamente textos, filmes ou outros conteúdos que tragam elementos teóricos para fundamentar nossas ações.

Em 2020, o projeto foi contemplado pela Chamada Pública CNPq/MCTIC nº 31/2018 - *Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação*, com apoio de verba para custear pagamento de bolsas para estudantes da graduação e das escolas, por meio de apoio da FAPDF. Com a pandemia, adaptamos as produções teatrais para pequenas esquetes audiovisuais, editadas pelas próprias participantes em aplicativos de edição. Os grupos de estudos aconteceram semanalmente durante todo o ano de 2020 e 2021. Em 2021, nove meninas do ensino médio de escolas públicas de Planaltina, Taguatinga e Lago Sul foram contempladas com bolsas de Iniciação Científica Júnior, em que acompanharam semanalmente oficinas de ciências. No primeiro semestre, as oficinas tiveram um enfoque para a discussão de questões de gênero vivenciadas pelas meninas, como reconhecimento de situações de assédio, preconceito, entre outros. Os resultados

dessas oficinas foram analisados em um trabalho de conclusão de curso de graduação da Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina. No segundo semestre, as meninas acompanharam semanalmente oficinas de Biologia, Química, Matemática, Física e Geociências.

Para o ano de 2023, a expectativa é de que as oficinas voltem a ser oferecidas de maneira presencial e que possamos retomar grupos de estudos e esquetes teatrais. Em parceria com o projeto de extensão **“Terra em Cena”**, pretendemos abordar as questões de gênero nas produções em comunidades e escolas ligadas à Licenciatura em Educação do Campo. No DF, pretendemos manter o vínculo com escolas públicas parceiras, principalmente no eixo das oficinas de ciências.

Figura 1: Apresentação do projeto no III Seminário de Mulheres na Ciência da UnB



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 2: Palestra com professora Márica Barbosa (UFRGS) no Auditório da Faculdade UnB Planaltina



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 3: Apresentação de Teatro Fórum (Auditório da Faculdade UnB Planaltina)



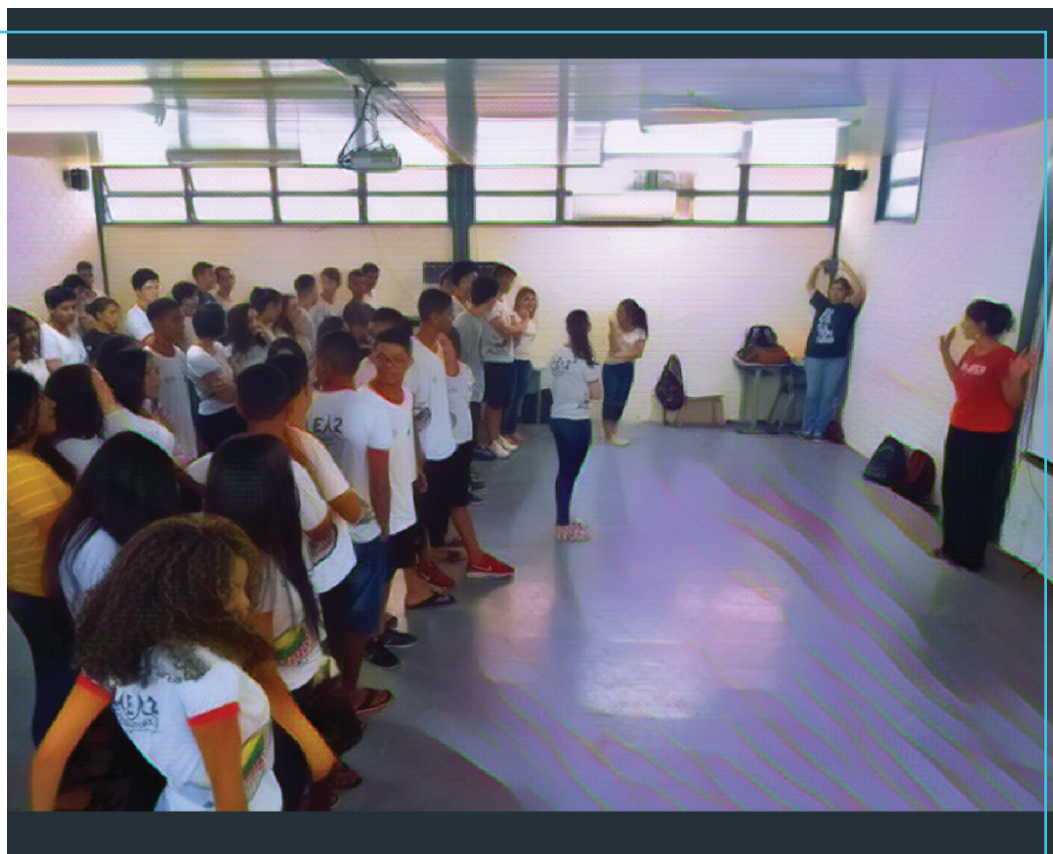
Fonte: Acervo do projeto.

Figura 4: Palestra promovida no auditório da Faculdade UnB Planaltina, com a presença de Lola Aronovich (UFC), Olgamir Amancia (UnB) e Elisabeth Andreoli de Oliveira (USP)



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 5: Ensaio esquete teatral



Fonte: Acervo do projeto.

Equipe do projeto

Coordenadoras institucionais:

Cynara Caroline Kern Barreto
Susanne Tainá Ramalho Maciel

Docentes da Universidade de Brasília:

Caroline Siqueira Gomide (Faculdade UnB Planaltina)
Cynara Caroline Kern Barreto (Faculdade UnB Planaltina)
Elizabeth Maria Mamede da Costa (Faculdade UnB Planaltina)
George Sand Leão de Araújo França (Instituto de Geociências/Observatório Sismológico)
Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina)
Rafael Litvin Villas Boas (Faculdade UnB Planaltina)
Renata Aquino da Silva (Faculdade UnB Planaltina)
Susanne Tainá Ramalho Maciel (Faculdade UnB Planaltina)

Docentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Adriele de Jesus Goldschmidt (CEF 01 de Planaltina)
Bianca Rocha Machado (CEM 02 de Planaltina)
Bruno Cezar Alves da Costa (CED 07 de Taguatinga)
Gustavo Braga Alcântara (CEF 06 de Brasília)

Colaboradores:

Lyvian Cristina da Ponte e Sousa Sena
Mariana de Araújo Ferreira
Thatianny Alves de Lima Silva

Discentes da Universidade de Brasília:

Debora Cynthia Alves de Souza (Faculdade UnB Planaltina)
Ivana de Jesus Cavalcante (ENC)
Lorena de Cassia Dias da Silva (Faculdade UnB Planaltina)
Sarana de Sousa Nunes (Faculdade UnB Planaltina)

Contatos:

Instagram: @mulherescientistas.unb
E-mail: mulherescientistasunb@gmail.com



Eureka! Meninas na Física

Ano de criação

2018

Faculdade UnB Planaltina

Resumo do Projeto

O objetivo geral é buscar a igualdade de participação das mulheres na Física. Para o desenvolvimento dessa igualdade, estruturamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Estimular a participação das meninas na ciência;
- b) incentivar a experimentação no ensino de Física;
- c) disponibilizar as experiências vividas pelo grupo.

“**Eureka! Meninas na Física**” tem como principal objetivo buscar a igualdade de participação das mulheres na Física, com uma equipe multidisciplinar, visando alcançar a intensa participação do público-alvo ao longo da elaboração e do desenvolvimento das atividades.

O projeto está estruturado da seguinte forma: atividades de acolhimento e motivação. As intervenções nas escolas acontecem nas seguintes etapas:

- 1 - Experimentação na escola e na UnB;
- 2 - Palestras, oficinas e rodas de conversas. Para alunas da graduação e para participantes do projeto, abordamos temas: Mulher, Ciência e sua importância na Física e áreas afins;
- 3 - Curso de Formação do professor na experimentação do ensino de Física.

Imagens 1, 2 e 3: registros do projeto



Fonte: Acervo do projeto.

Equipe do projeto

Coordenadoras:

Erondina Azevedo de Lima
Vanessa Andrade

Equipe docente:

Ingridi Gabrielli Mendes Silveiro
Amanda Barboza Gaudart
Carina Silva Lyra
Safira Athena Ferreira Campos

Contatos:

Instagram: @meninasnafisica_unb



Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): Ciência e Tecnologia em prol da Redução das Desigualdades de Gênero no Distrito Federal e Entorno (M²ICE)

Ano de criação:

2019

Instituto de Ciências Exatas/Departamento de Matemática

Resumo do Projeto

“Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): Ciência e Tecnologia em prol da Redução das Desigualdades de Gênero no Distrito Federal e Entorno (M²ICE)” é um projeto de extensão e pesquisa da Universidade de Brasília (UnB). O M²ICE teve seu início em 2019, com a participação de mulheres e meninas, das áreas de Matemática, Computação e Estatística, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Naquele momento, foram discutidos, em uma conversa informal, os fatores que podem contribuir para a disparidade entre o número de homens e mulheres nos cursos de exatas da Universidade de Brasília (UnB). Destacaram-se, como fatores, os estereótipos de gênero, a falta de modelos femininos em posições de liderança nessas áreas, a falta de apoio e incentivo de professores e mentores, e a falta de políticas e programas destinados a aumentar a participação de mulheres nessas áreas.

A partir daquele momento, surge de fato o M²ICE, que tem, como principal objetivo, desenvolver um trabalho colaborativo, envolvendo as ciências

exatas de maneira investigativa, criativa e interdisciplinar junto às estudantes e professoras da Educação Básica e do Ensino Superior. Isso propicia um espaço de experimentação pedagógica e epistêmica no ensino e aprendizagem das áreas de exatas, de modo a inspirar resgates de saberes e inovações que beneficiem a todas as envolvidas: estudantes, professoras e comunidade escolar da rede pública e a universidade. Para tanto, são ofertadas às participantes diversas experiências, como encontros que abordam as áreas de Matemática, Estatística e Computação por meio de palestras, oficinas, visitas à UnB e eventos. A finalidade colaborativa é promover a interação delas com conceitos/situações/fenômenos relacionados a essas áreas, de modo a conscientizá-las de que são áreas que podem ser estudadas e ocupadas por todas as pessoas interessadas e que consigam reconhecer suas capacidades e afinidades, caso sintam uma inclinação para a área das exatas, ou serem divulgadoras do que aprenderam para outras meninas e mulheres. O projeto também tem como foco alcançar professoras da SEEDF, para que sejam fonte de inspiração para suas estudantes, de modo a contagiá-las a enveredar pela área das ciências exatas, caso tenham interesse.

A partir do objetivo geral do projeto, destacamos como objetivos específicos:

- estimular o contato de meninas e mulheres com as ciências exatas, em especial: matemática, computação e estatística, a fim de desmistificar essas áreas e incentivar a busca por carreiras a elas relacionadas;
- conhecer o percurso acadêmico das pesquisadoras que atuam e já atuaram no Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília;
- conhecer, socializar e divulgar experiências científicas e tecnológicas em ciências exatas a partir da interação e da divulgação das pesquisas já realizadas e em desenvolvimento pelas pesquisadoras do IE/UnB;
- incentivar a observação, a pesquisa científica e o desenvolvimento de experiências que integrem a matemática, a computação e a estatística, de modo a pensar soluções inovadoras para problemas (sociais, econômicos ou ambientais) elencados pelas estudantes participantes do projeto.

Ações realizadas:

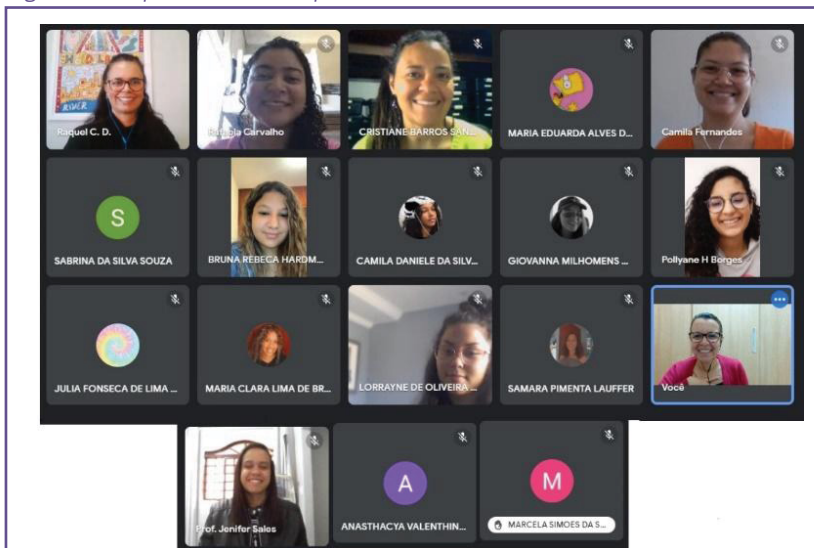
De um modo geral, o projeto vem sendo desenvolvido desde 2019, conforme o registrado na tabela a seguir:

Ano	Ações Desenvolvidas
2019	- Criação do projeto M²ICE - Participação na Semana Universitária e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
2020 e 2021	- Projeto de extensão apoiado pela Chamada Pública CNPq/MCTIC nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, com apoio de verba para custear pagamento de bolsas para estudantes da graduação e das escolas, bem como para compra de kits de robótica para as participantes. - Participação das bolsistas em encontros e palestras de formação, bem como encontros para coordenação das ações realizadas durante os encontros online. - Projeto desenvolvido no contexto da pandemia da Covid-19, com encontros online semanais com as duas escolas (Guará e Santa Maria), com oficinas, palestras com meninas e mulheres referências nas áreas das Exatas.
2022	- Projeto de extensão apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa no Distrito Federal (FAPDF), como apoio para custear o pagamento de bolsas para as estudantes da graduação. - Participação na Semana Universitária, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Geometria Natalina. - Participação das bolsistas em encontros e palestras de formação, bem como, encontros para coordenação das ações realizadas durante os encontros online e presenciais. - Encontros semanais com as estudantes das duas escolas (Guará e Santa Maria), alternando entre presenciais e online, com oficinas, palestras com meninas e mulheres referências nas áreas das exatas, e visitas à Universidade de Brasília e outros.
2023	- Projeto de extensão apoiado pelos editais Licenciaturas em ação 2023 e Mulheres e Meninas na Ciência: O Futuro é Agora, com o suporte de quatro e duas bolsistas, respectivamente, para as ações nas escolas participantes. - Participação na Semana Universitária, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Geometria Natalina. - Encontros presenciais e semanais, com as estudantes das três escolas (Guará, Taguatinga e Santa Maria), alternando, com oficinas, palestras com meninas e mulheres referências nas áreas das exatas, e visitas à Universidade de Brasília e outros.

Em 2021, o projeto começa a ser desenvolvido em duas escolas da SEEDF, nas coordenações regionais de ensino das cidades do Guará e Santa Maria. Nesse ano foram atendidas 20 estudantes entre os 7.º e 9.º anos. Devido ao contexto da pandemia da Covid-19, os encontros com as estudantes ocorreram na modalidade online, utilizando-se como suporte a plataforma Google Meet. As estudantes vivenciaram encontros com palestras e oficinas e puderam conhecer um pouco mais das áreas de Matemática, Estatística e Computação, bem como a experiência de profissionais que trabalham nestas áreas.

Em 2022, o projeto continua a ser desenvolvido nas duas escolas da SEEDF. Nesse ano, foram atendidas 20 estudantes entre os 7.º e 9.º anos. Agora, com apenas algumas restrições em relação à Covid-19, os encontros com as estudantes passam a ser alternados entre presenciais e online, utilizando-se como suporte a plataforma Zoom. Além dos encontros, com discussões e oficinas abordando as áreas de Matemática, Estatística e Computação, as M²ICE participaram de oficinas sobre Educação Financeira e robótica e apresentaram seus projetos na Semana Universitária da UnB (Semuni). Visitaram ainda a 19.ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), onde o M²ICE 2022 foi finalizado, com a entrega de kits de robótica e declaração de participação para as estudantes.

Figura 1 - Por que nos tornamos professoras de matemática?



Fonte: Arquivo do M²ICE 2021

Figura 2 - Encontro presencial com Makey Makey e Scratch



Fonte: Arquivo do M²ICE 2022

Figura 3 - Conhecendo a UnB na Semana Universitária 2022



Fonte: Arquivo do M²ICE 2022

Figura 4 - Exposição de projetos na Semana Universitária 2022



Fonte: Arquivo do M²ICE 2022

Figura 5 - Finalização do M²ICE na 19ª SNCT/2022



Fonte: Arquivo do M²ICE 2022

Para o ano de 2023, esperamos ampliar o projeto, passando a atender três escolas do Distrito Federal. Ampliaremos também o número de regionais de ensino, passando de duas para cinco, sendo elas Taguatinga, Gama e Recanto das Emas. Nas últimas duas Regionais, iniciaremos o trabalho com as professoras da rede pública de ensino e demais interessadas da comunidade.

Equipe do projeto

Coordenadoras institucionais:

Regina da Silva Pina Neves
Raquel Carneiro Dörr

Coordenadora Pedagógica:

Cleia Alves Nogueira

Docentes – Departamento de Matemática, Universidade de Brasília (MAT/UnB):

Regina da Silva Pina Neves
Raquel Carneiro Dörr
Luciana Maria dias de Ávila Rodrigues

Docentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF):

Cleia Alves Nogueira
Cristiane Barros Santos Paiva
Maria Dalvirene Braga
Renata Pereira Nunes da Silva
William Vieira de Araújo

Discente da UFABC:

Janaína Mendes Pereira da Silva

Discentes da UnB:

Aliny Nataly Ferreira Fontinele
Ana Vitoria Cesario Martins
Anita Boaventura Carneiro
Celine Vitória Cursino Porto
Elaine de Oliveira Vieira
Geovanna Maria Gomes Videres
Isabella Venâncio Pinheiro de Sousa
Maria Eduarda Domience
Nathália Oliveira Moreira
Tailine Juliana dos Santos Nonato

Parceiros Diretos:

Centros de Referência em Tecnologia Educacional
do Guará e Santa Maria (CRTE)
Taguatinga Corretora de Seguros

Contatos:

E-mail: m2iceunb@gmail.com
Instagram: @m2ice_

Amar.é.linha Observatório de Estudos Feministas em Arquitetura e Urbanismo

Ano de criação

2019

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília

Resumo do Projeto

O projeto **“Amar.é.linha Observatório de Estudos Feministas em Arquitetura e Urbanismo”** visa estudar a relação entre a arquitetura, o urbanismo, a cidade, a história e a memória, a partir do olhar e das vivências das mulheres. Estuda diversos temas e questões que afetam interseccionalmente aquilo que envolve o cuidado e a vida das mulheres. Parte do olhar feminista plural e interseccional numa abordagem que mescla teoria e aplicação prática. Utiliza uma metodologia de compreensão da realidade das mulheres em situação de vulnerabilidade para criar diagnósticos e propor soluções. Brasília e as diversas Brasília é o ponto de partida desta discussão.

Brasília é um marco na arquitetura brasileira e mundial, erguida em tempo recorde, construída para ser exemplo. Ao pensarmos na construção da cidade, alguns nomes se destacam, como, por exemplo, Lucio Costa, urbanista, vencedor do concurso da nova capital com o projeto do Plano Piloto; Oscar Niemeyer, o arquiteto dos palácios, ministérios e tantos outros edifícios importantes da cidade; e JK, o homem que tornou realidade a cidade no Planalto Central. Esse é um breve e genérico resumo da história da cidade, compartilhada e presente no inconsciente coletivo, reproduzida constantemente pela historiografia. Por mais breve e raso que pareça este texto, em uma coisa ele é extremamente preciso, o protagonismo masculino acerca do estabelecimento e da construção da cidade. Ao longo da história da arquitetura moderna, a hegemonia masculina é uma constante tão presente que por vezes nos perguntamos se havia mulheres arquitetas nas primeiras décadas da cidade. [Re]visitar a arquitetura de Brasília com um olhar feminista é encontrar diversas mulheres que fizeram a cidade, é entender como o ditado popular ***“Por trás de um grande homem sempre há uma grande mulher”*** foi o modus operandi da arquitetura moderna mundial e brasileira. Entender que o trabalho e mão de obra femininos são essenciais para a arquitetura, mas invisíveis a todos que olham rápido demais para a história e o cotidiano da profissão. Recontar a breve história de Brasília através de suas autoras não é somente uma questão de justiça, mas um exercício necessário para compreensão mais completa da história da arquitetura brasileira.

Figura 1 - Lançamento do Livro *Entre arquiteturas, cidades e feminismos* - março de 2023.



Fonte: arquivo do Observatório

A nossa trajetória de pesquisas feministas está muito conectada com os eventos da sociedade, com suas demandas e lutas. É interessante perceber como a democracia e a conquista pelos direitos humanos é um exercício cotidiano. Na história recente do país, desde a redemocratização, muito se conquistou, mas talvez tenham sido conquistas um tanto ilusórias, pois, depois de tantos anos, ainda não incluem a todas e todos. O direito mínimo à dignidade deu às pessoas outras vozes que eclodiram nas marchas de 2013, e “foi nesse quadro que o feminismo ganhou o terreno e se tornou o maior representante da continuidade da nova geração política. Na sequência das grandes marchas, as mulheres conquistaram o primeiro plano e roubaram a cena da resistência ao cenário conservador que ameaça o país”. Como resultado, demoramos um pouco para entender que a organização agora é outra, as hierarquias se transformavam em processos horizontais, na forma de coletivos.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB) não foi diferente. O debate sobre a questão de gênero eclodiu por volta de 2013, tanto nos corredores como em espaços virtuais. Assim como os movimentos da rua, foi espontâneo. As discussões multiplicaram-se e elevaram o tom, resultando na articulação de vários coletivos com perspectivas e olhares distintos, mas todos com o viés de gênero. Toda essa movimentação nos fez entender que era imperativo compreender o contexto que nos cercava, bem como a nossa história, e contá-la sob um novo ponto de vista: o feminino. Além das rodas, debates e exposições, em 2015 tivemos uma série de ensaios teóricos que abordavam invisibilidades e ausências das mulheres na história da arquitetura, do design à cidade. Para entender melhor esse percurso, contamos aqui como o entendimento e as abordagens sobre o tema vão se transformando à medida das demandas, além de como as pesquisas vão incorporando novas questões que vão além da invisibilidade, mas que na verdade não deixam de ser variações sobre o tema: invisibilidades, apagamentos e violências.

Figura 2 - Colóquios e Seminário: Mulher, Cidade e Arquitetura



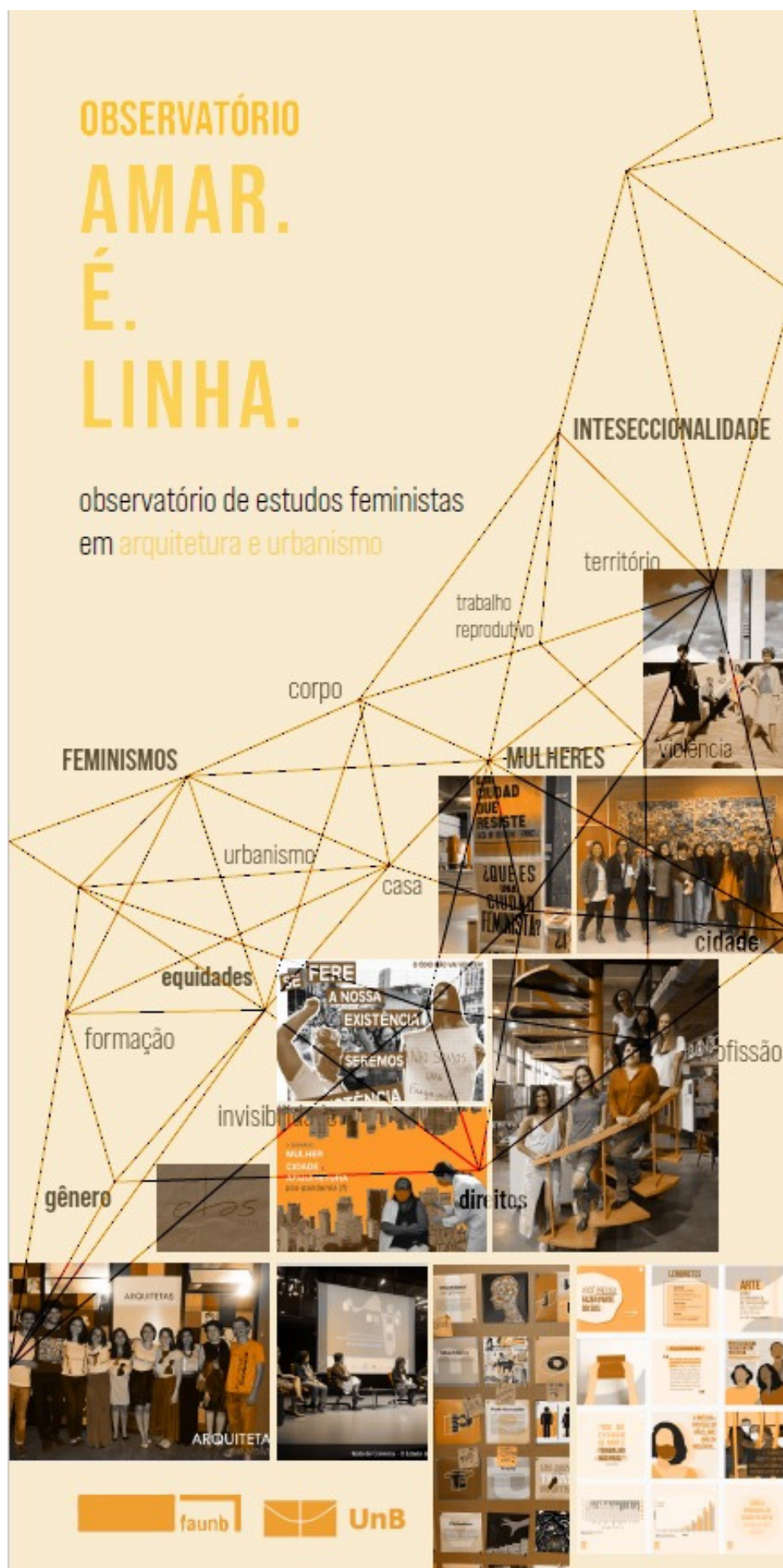
Fonte: arquivo do Observatório

Figura 3 - Delegação brasileira no "Primer Congreso Internacional GADU 2022" em Buenos Aires



Fonte: arquivo do Observatório

Figura 4 - Cartaz trajetória - Stand UnB 2023



Fonte: arquivo do Observatório

Equipe do projeto

Coordenadoras:

Maribel Aliaga
Carolina Pescatori

Equipe:

Ana Elisa Carnaúba
Ana Laterza
Byanca Souza Bontempo
Carolina Vicentini
Cecília Almeida
Júlia Bianchi Ferreira
Lorrany Arcanjo
Nádia Vilela
Natalia Tavares dos Santos da Silva
Sara Cristina Zampronha

Semeando Futuras Engenheiras da UnB

Ano de criação

2020

Faculdade do Gama (FGA)

Resumo do Projeto

Como motivar estudantes do sexo feminino a progredir no curso de Engenharias? Essa pergunta foi a motivação deste projeto, **“Semeando Futuras Engenheiras da UnB”**, que teve o intuito de apresentar algumas mulheres que revolucionaram o mundo na área de Ciências Exatas para as alunas cursantes do curso de Engenharias da Universidade de Brasília.

Foram realizadas as seguintes ações:

- a) Destacar que existem mulheres importantes nas Ciências Exatas no Brasil e no exterior.
- b) Apresentação da importância da Matemática nos cursos de Engenharia.
- c) Abordagem de temas dedicados à saúde, física, emocional e psíquica das mulheres.
- d) Relatos de experiências e artigos científicos com os temas abordados no projeto.

Os resultados levaram a benefícios de autoestima, de superação, de coragem e de valorização do sexo feminino, promovendo o plantio de futuras engenheiras.

Figura 1 - Café Matemático para Futuras Engenheiras



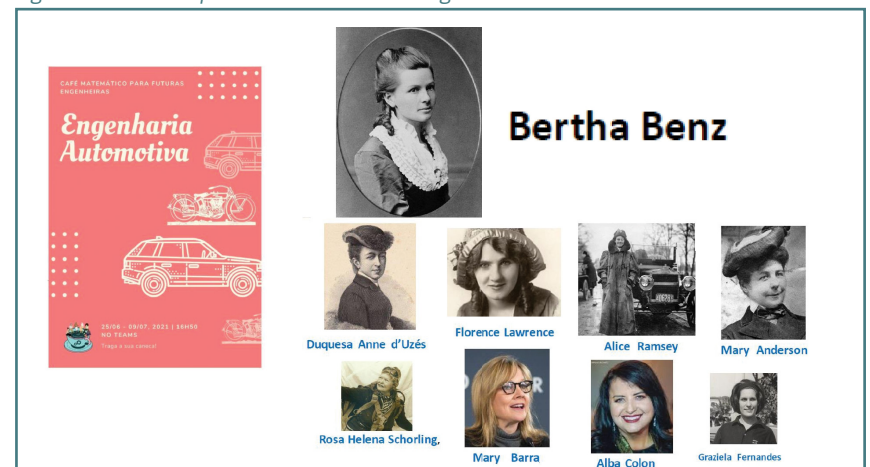
Fonte: Acervo do projeto

Figura 2: Mulheres que fizeram história na Engenharia Aeroespacial



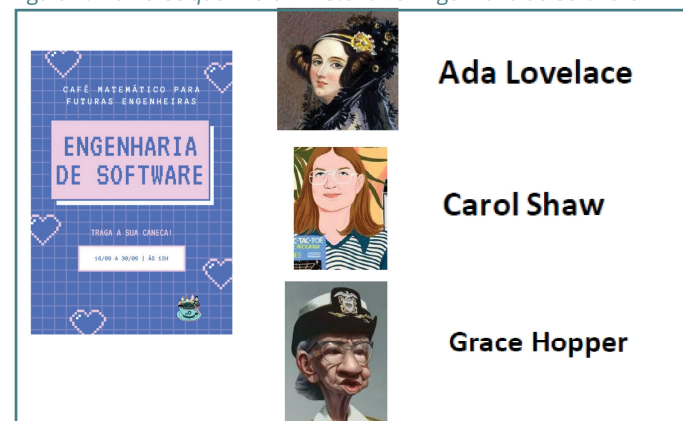
Fonte: Acervo do projeto

Figura 3: Mulheres que fizeram história na Engenharia Automotiva



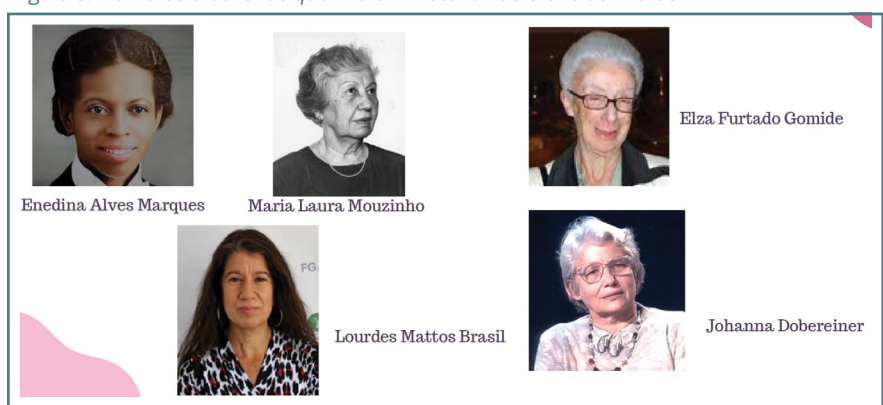
Fonte: Acervo do projeto

Figura 4: Mulheres que fizeram história na Engenharia de Software



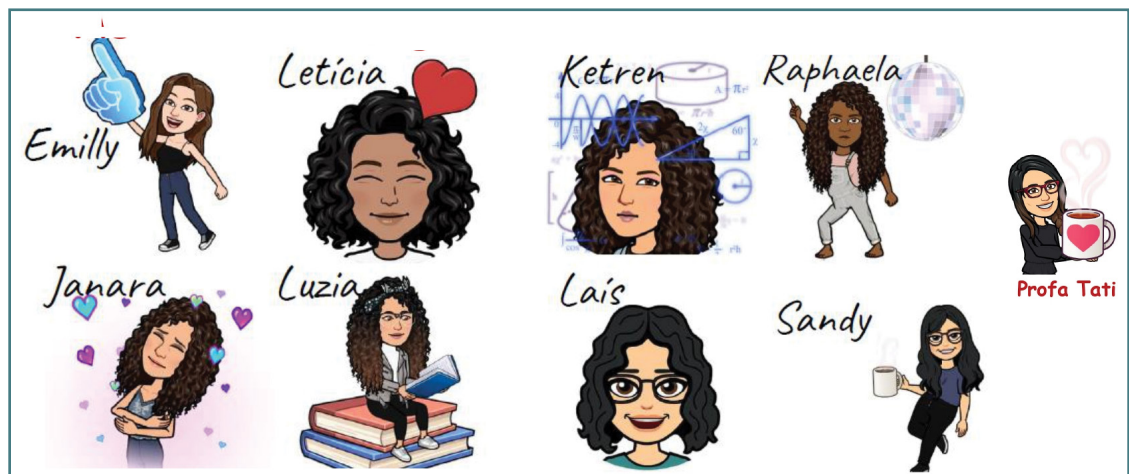
Fonte: Acervo do projeto

Figura 5: Mulheres brasileiras que fizeram história nas Ciências Exatas



Fonte: Acervo do projeto

Figura 6: Avatar da Equipe 2020-2022.



Fonte: Acervo do projeto

Figura 7: Equipe 2022-2023.



Fonte: Acervo do projeto

Equipe do projeto

Coordenadora (FGA-UnB):

Tatiane da Silva Evangelista

Equipe discente (FGA-UnB):

Ana Kaline Mendes Fernandes Parente
Beatriz de Siqueira Maciel
Eduarda Coutinho da Silva Monte
Emilly Meireles Braga Cornelio
Jamilé Sardinha Passos
Janara Hellen Marques da Silva
Ketren Alves Cordeiro
Lais de Oliveira Torres Loureiro
Leticia Lima dos Santos
Letícia Picaço do Nascimento
Luzia Fernanda Alves Moura
Raphaela Guimaraes de Araújo dos Santos
Sandy Viana Machado Lima

Contato:

Email: tatilista@unb.br



Eu, Mãe na UnB

Criando Espaços de Debates e Trocas sobre Maternidade na Universidade

Ano de criação

2021

Departamento de Serviço Social (SER-UnB)/Instituto de Ciências Humanas (ICH-UnB)

Resumo do Projeto

O projeto de extensão **“Eu, Mãe na UnB: Criando Espaços de Debates e Trocas sobre Maternidade na Universidade”** é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Maternidades, Parentalidade e Sociedade – GMATER, que articula a realização de palestras, conferências, rodas de conversas, exposição fotográfica e encontros para debates sobre o exercício das maternidades e maternagens na cena contemporânea, a partir da realidade universitária. Pelo segundo ano consecutivo (2022 e 2023), o projeto foi aprovado pelo Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), através de duas bolsas remuneradas para estudantes.

Objetivos:

- Fomentar a criação de espaços de debates, escutas e trocas de experiências sobre maternidade e maternagem na Universidade de Brasília;
- Fortalecer, acadêmica e politicamente, as lutas em torno da construção de um ambiente acadêmico capaz de apoiar e acolher mulheres mães e seus filhos;
- Dar visibilidade e centralidade aos relatos sobre os desafios enfrentados por mulheres mães na universidade;
- Fomentar o debate crítico sobre a(s) maternidade(s) e a divisão social e sexual do trabalho no contexto do ensino superior;
- Pautar os desafios vivenciados por docentes, discentes e servidoras técnico-administrativas da UnB no ambiente da universidade;
- Criar espaços de fala e de escuta qualificada para mulheres mães discentes, docentes e técnico-administrativas da/na UnB;
- Valorizar o papel desempenhado pelas mães na trajetória histórica da UnB.

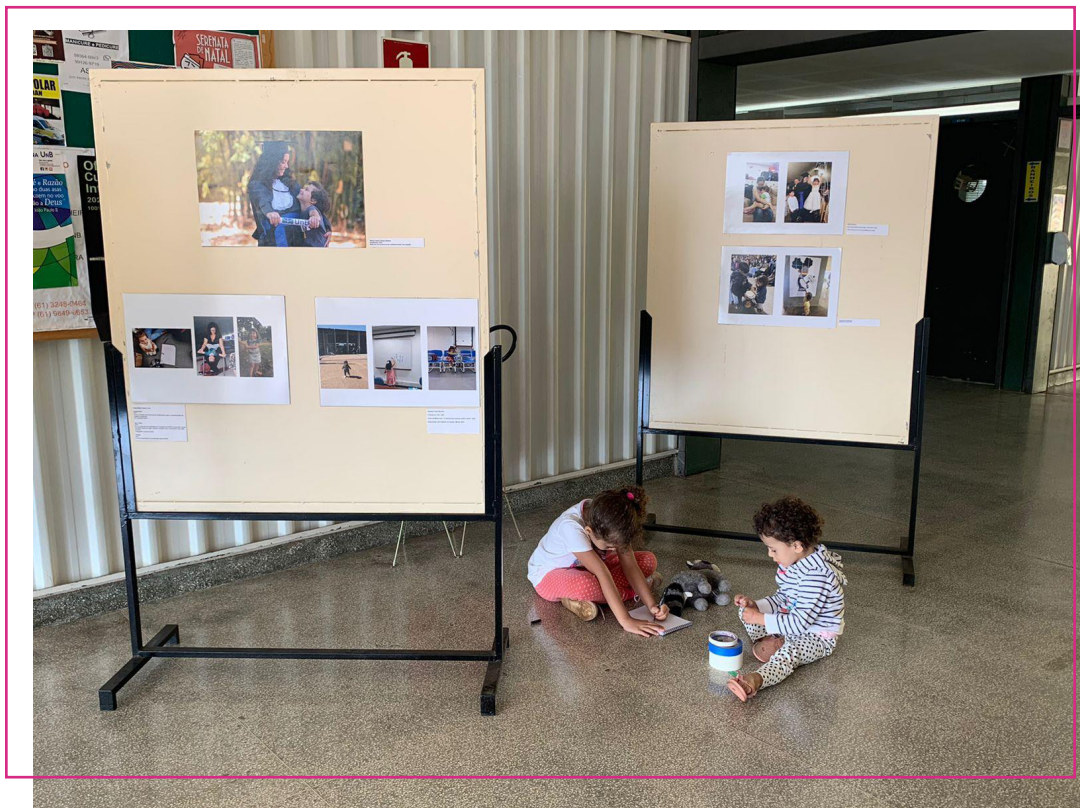
Resultados esperados

- Sensibilizar a comunidade universitária acerca da importância de se debater sobre maternidade e maternagens no ambiente acadêmico;
- Realizar eventos com mães docentes, discentes e técnico- administrativas da UnB;
- Criar um ambiente acolhedor e de apoio mútuo entre mulheres com filhos na UnB;
- Promover uma exposição fotográfica com o registro de imagens de mulheres mães (e egressas da comunidade acadêmica) em suas vivências na UnB;
- Dialogar com outras instituições de ensino superior que promovem ações de apoio às mães na universidade;
- Fortalecer o diálogo interno nas diversas instâncias de gestão e administração da UnB a fim de consolidar iniciativas institucionais de apoio e acolhimento para mães universitárias.

Ações realizadas

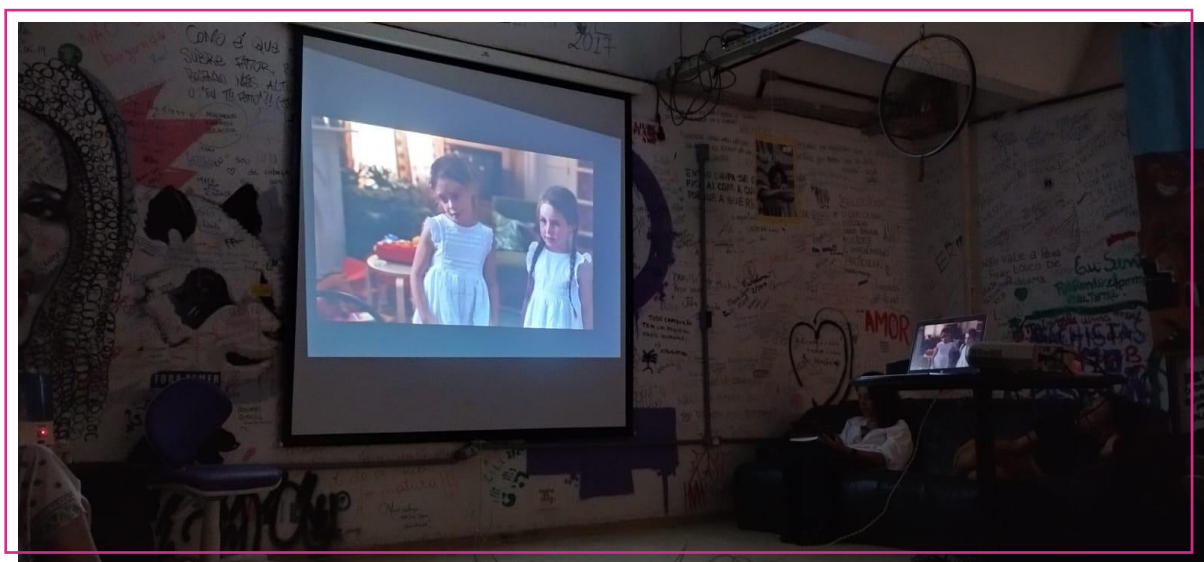
- Webconferência “Maternidade, Universidade e Sociedade”;
- Mesa Redonda “#8MUnB2022 - Maternidade na Universidade: reflexões sobre a sobrecarga e a necessidade de cuidar da mulher-cuidadora”, em parceria com a Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU-UnB) (mar/2022);
- Webconferência “Maternidade e Ciência no Brasil” (UnBTV), em parceria com o Movimento Parent in Science;
- Mostra Fotográfica “Eu, Mãe, nos 60 anos da UnB” (Semana Universitária 2022);
- Apresentação do projeto, na modalidade comunicação oral, no Encontro de Extensionistas 2022;
- Palestra “Ela é só a babá: racismo e sexismo no trabalho doméstico”, com a Prof.^a Ms. Janaína Costa (dez/2022);
- CineMATER “A filha perdida” (dez/2022);
- Mesa Redonda “Mulher, Militância e Maternidade: desafios e conquistas” (abril/2023);
- Participação em mesa redonda e na exposição dos stands no III Seminário Mulheres na Ciência da UnB (fev/2023);
- GMATER Indica Livros (Instagram);
- Articulação política e institucional com o Coletivo de Mães da UnB, a Secretaria de Direitos Humanos e a Coordenação de Mulheres da UnB.

Foto 1 - Mostra Fotográfica "Eu, Mãe, nos 60 anos da UnB", na Semana Universitária 2022



Fonte: Acervo do projeto

Foto 2 - CineMATER "A Filha Perdida" (dez/2022)



Fonte: Acervo do projeto

Foto 3 - Palestra “Ela é só a babá: racismo e sexismo no trabalho doméstico”, com a Profa. Ms. Janaina Costa



Fonte: Acervo do projeto

Foto 4 - Mesa Redonda “Mulher, Militância e Maternidade: desafios e conquistas”



Fonte: Acervo do projeto

Foto 5 - Stand no III Seminário Mulheres na Ciência da UnB



Fonte: Acervo do projeto

Equipe do projeto

Coordenação:

Hayeska Costa Barroso

Bolsistas PIBEX 2023:

Gabriela Pádua

Tcherry Félix

Equipe discente GMATER 2023:

Emanuely Guedes

Vitória Figueredo

Alice Rodrigues

Ana Clara Dias

Ana Clara Granja

Ana Beatriz Rodrigues

Contato:

E-mail: gmaterunb@gmail.com

Instagram: [@gmater.unb](https://www.instagram.com/gmater.unb)

Meninas, Vamos Falar de Estatística?

Ano de criação

2021

Instituto de Ciências Exatas – Departamento de Estatística (IE-EST-UnB)

Resumo do projeto

“Meninas, Vamos Falar de Estatística?”

é um projeto do Polo de Extensão Paranoá da Universidade de Brasília (UnB). Em 2018, o CNPq lançou a chamada pública *CNPq/MCTIC n.º 31/2018 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação*. Naquele momento, três professoras do Departamento de Estatística uniram-se para elaborar o projeto e concorrer à chamada pública, o qual teve o mérito aprovado, porém sem recursos financeiros, devido à alta demanda de propostas que o CNPq recebeu. Em 2020, no início da pandemia da Covid-19, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) enviou um e-mail para a

coordenadora do Projeto, informando que a aquela entidade iria financiar o projeto aprovado pelo CNPq. Porém, o mundo passava por um período de medo, incertezas e dificuldades de encontros. Então, em 2021, quando os encontros virtuais estavam fortalecidos, o projeto teve seu início no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá. O objetivo principal é despertar, em alunas do Ensino Fundamental do 8.º e/ou 9.º ano, o interesse por carreiras das ciências exatas, engenharias e computação, em particular, a de Estatística.

Vinculado ao objetivo principal, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Apresentar a Universidade de Brasília (UnB) às alunas e à professora do Ensino Fundamental participantes do projeto, em particular, o Instituto de Ciências Exatas e o curso de Estatística;• Compreender as fases do método estatístico e o seu emprego em pesquisas científicas em todas as áreas do conhecimento;• Ensinar e utilizar os principais métodos e técnicas estatísticas para descrição de um conjunto de dados;• Realizar pesquisa com os estudantes do Ensino Fundamental com tema da sua vida cotidiana;• Descrever e analisar os dados estatísticos das pesquisas com estudantes do Ensino Fundamental; | <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a capacidade crítica e analítica das estudantes, a partir da discussão de problemas práticos;• Relacionar conhecimentos adquiridos na matemática à utilização de ferramentas da estatística;• Relacionar o conhecimento adquirido em sala de aula a questões práticas da estatística;• Incentivar o intercâmbio e a convivência entre estudantes de Ensino Fundamental e universitárias dos cursos de ciências exatas;• Incentivar o intercâmbio entre este projeto e outros programas/projetos de extensão da Universidade de Brasília, em particular, do Instituto de Ciências Exatas. |
|---|--|

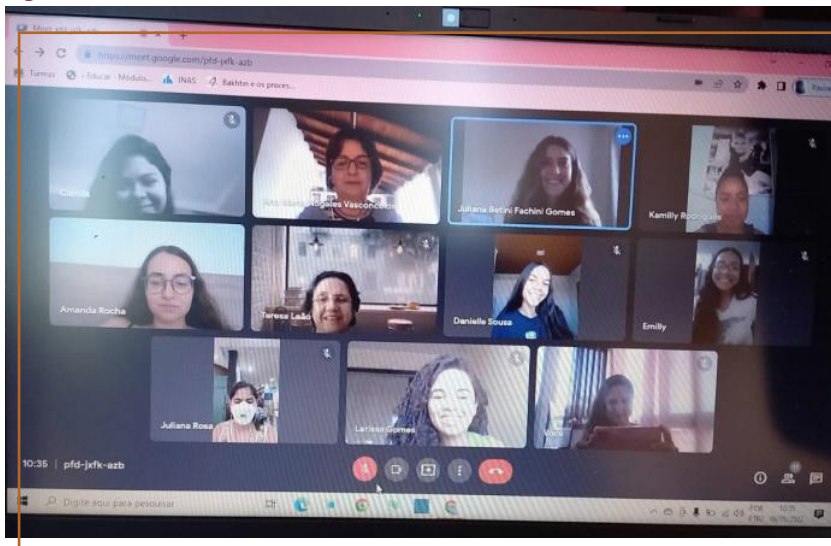
De modo geral, o projeto **Meninas, Vamos Falar de Estatística?** vem sendo desenvolvido desde 2021, conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 1 - Ações desenvolvidas

Ano	Ações desenvolvidas
2021	- Implementação do Projeto Meninas, Vamos Falar de Estatística? - Atuação do projeto no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá (CED 02). - Participação de uma live organizada pelo Departamento de Estatística da Universidade Federal da Bahia para falar da importância de projetos como este, para despertar em estudantes do ensino fundamental e médio suas potencialidades e mostrar que estudar em universidades públicas e escolher carreiras como a Estatística, podem ser por elas alcançado. - Participação de uma live na Semana Universitária. - Participação de um encontro no projeto M²ICE.
2022	- Finalização do projeto no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá. - Início da atuação do projeto no Centro Educacional 02 do Paranoá. - Participação no projeto de extensão “Difusão de Conhecimentos Científicos e Leitura Crítica da Informação a partir de dados Estatísticos para estudantes do nono ano do ensino fundamental”, coordenado por professores da Unesp/Bauru. - Participação na Semana Universitária.
2023	- Participação no III Seminário Mulheres na Ciência, da UnB. - Organização das atividades a serem desenvolvidas. - Neste ano o projeto irá atuar no Centro Educacional 01 do Itapoã.

Em 2021, o projeto foi de fato implementado e desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá. Todos os encontros foram realizados online, via plataforma Google Class, devido à pandemia da Covid-19. Nos primeiros encontros, ocorreram as apresentações entre as equipes da UnB e da Escola. Também foi realizada uma apresentação para mostrar um pouquinho da UnB e do Departamento de Estatística por meio de vídeos, fotos e Power Point. Nos demais encontros, trabalhou-se com conceitos iniciais de estatística, discutindo importantes conceitos e técnicas de coleta e análise de dados e, para finalizar, foi elaborado, em conjunto com as estudantes da escola, uma pesquisa sobre o “Programa Jovem Aprendiz e perspectivas futuras”. As estudantes bolsistas da escola participaram desde a escolha do tema da pesquisa, bem como da definição dos objetivos, tipo e instrumento de pesquisa, elaboração do questionário, implementação do questionário no Google Forms, divulgação da pesquisa para todos os estudantes da escola, coleta dos dados, análise e discussão dos resultados. O último encontro ficou registrado na **Figura 1**.

Figura 1 - Último encontro na escola CED 02 do Paranoá



Fonte: Arquivo do projeto, 2021

Figura 2 - Assistindo a palestra com apresentação artística



Fonte: Arquivo do projeto, 2022

No início de 2022, o projeto finalizou sua atuação no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá e deu início a atividades presenciais no Centro Educacional 02 do Paranoá. Um novo ciclo começou e adaptações foram necessárias nas atividades do projeto que, em 2021, foram online e, em 2022, passaram a ser presenciais. As atividades foram realizadas com dinâmicas ativas para desenvolver os objetivos do Projeto e aproximar as estudantes da escola. Também se observou a participação ativa das estudantes de graduação em Estatística, que puderam aperfeiçoar os conhecimentos que aprenderam no curso, ao

ensinar às estudantes da escola, com supervisão das professoras do curso de Estatística. O último encontro do Projeto com o Centro Educacional 02 do Paranoá ocorreu com uma visita à UnB. As estudantes ficaram deslumbradas com as possibilidades existentes na UnB, pois, durante o encontro, houve palestra com apresentação artística (**Figura 2**), passeio pelo ICC (**Figura 3**), realização de experiências no laboratório de Física (**Figura 4**), almoço no RU (**Figura 5**), visita à Reitoria e ao Departamento de Estatística.

Figura 3 - Conhecendo o ICC



Fonte: Arquivo do projeto, 2022

Figura 4 - Laboratório de Física



Fonte: Arquivo do projeto, 2022

Figura 5 - Almoço no RU



Fonte: Arquivo do projeto, 2022

Para o ano de 2023, espera-se desenvolver com sucesso o projeto no Centro Educacional 01 do Itapoã e conseguir despertar nas estudantes o interesse pela área de Exatas, bem como que elas acreditem que podem sim cursar uma universidade pública.

Equipe do projeto

Coordenadora:

Juliana Betini Fachini Gomes

Docentes do Departamento de Estatística – Universidade de Brasília (EST/UnB):

Juliana Betini Fachini Gomes

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Maria Teresa Leão Costa

Discentes da Universidade de Brasília:

Amanda Furtado Nunes Rocha

Camila Lima de Sousa

Fabiana Pires Rodrigues de Sousa

Lyna Beatriz Pereira Matias

Maria Clara Silva Cesar Carrijo

Patrícia Macedo dos Santos

Rayssa Lorrane Costa Souza

Contato:

E-mail: jfachini@unb.br

Meninas na Ciência UnB

Ano de criação

2019

Instituto de Biologia (IB) - Departamento de Ciências Fisiológicas (CFS)

Resumo do projeto

O objetivo principal é inspirar meninas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental (de escolas públicas e particulares) através das mais variadas áreas da ciência. As atividades estimularão a curiosidade científica das meninas participantes, dando a estas a oportunidade de conhecer mulheres cientistas por meio de atividades lúdicas que propiciem uma introdução ao senso crítico que forma cientistas.

Ações Realizadas

São ministradas 3 oficinas teórico-práticas de duas horas de duração em cada sábado (num total de 6 oficinas diferentes), o que permite as alunas acompanharem diversos temas. As meninas de escolas públicas e particulares de 9 a 11 anos se inscrevem por meio de ficha de inscrição online, sendo este um evento gratuito e aberto.

Figura 1: Meninas, monitoras e comissão organizadora em oficina na UnB na terceira edição do projeto (2022)



Fonte: Acervo do projeto

Figura 2: Professoras e meninas da comissão organizadora na UnB na terceira edição do projeto (2022)



Fonte: Acervo do projeto

Figura 3: Oficina realizada no auditório do IB na primeira edição em 2019



Fonte: Acervo do projeto

Figura 4: Participantes da primeira edição em 2019



Fonte: Acervo do projeto

Figura 5: Professoras e meninas da Comissão organizadora 2023



Fonte: Acervo do projeto

Equipe do projeto

Coordenadoras:

Angele Martins
Fernanda Paulini

Equipe Docente (UnB)

Angele Martins
Fernanda Paulini

Equipe Discente (UnB)

Ana Cecilia Mendes de Carvalho
Andressa Pietra Rodrigues de Souza
Esther Sales
Julia Raphael de Araujo
Luana Oliveira Lago
Rebeca Matos Lima Melo

Contato:

Site: <https://www.meninasnacienciaunb.com.br/>
Instagram/Facebook: @meninasnaciencia_unb

Meu Corpo eu Cuido

Ano de criação

2019

Instituto de Biologia (IB) - Departamento de Ciências Fisiológicas (CFS)

Resumo do projeto

O atual enfoque do Ensino Fundamental e Médio são os conteúdos obrigatórios para vestibulares e concursos. Desse modo, a necessidade de conhecimentos fundamentais para a melhoria da saúde dos alunos é esquecida. Pela falta desta instrução na adolescência, casos de infecções curáveis, como sífilis, clamídia e gonorreia, e de gravidez indesejada, estão cada vez mais recorrentes em jovens e adultos. Assim, este projeto foi cogitado para a conscientização dos jovens em relação à atividade sexual e seus riscos, como uma forma de esclarecimentos dos órgãos sexuais, das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e também

prevenção de ISTs e de gravidez indesejada. Outra abordagem é a diversidade, como maneira de eliminar o preconceito. O objetivo é levar aos alunos de Educação básica e à comunidade de centros comunitários do Distrito Federal conhecimento sobre Educação Sexual por meio de oficinas e palestras ministradas por alunos e professores do IB/UnB.

Ações Realizadas

São realizadas palestras/oficinas de no máximo duas horas de duração, ministradas em centros comunitários e escolas do Distrito Federal.

Figura 1: Professora e meninas participantes do projeto Meu Corpo eu Cuido em 2023



Fonte: Acervo do projeto

Figura 2: Oficina realizada na escola Centro Educacional do Lago (CEL), no Lago Sul em 2022.



Fonte: Acervo do projeto

Figura 3: Oficina realizada na escola Centro Educacional do Lago (CEL), no Lago Sul em 2022.



Fonte: Acervo do projeto

Figura 4: Oficina realizada na escola Centro Educacional do Lago (CEL), no Lago Sul em 2022.



Fonte: Acervo do projeto

Figura 5: Oficina realizada na escola CEM 404 Santa Maria, em 2023



Fonte: Acervo do projeto

Figura 6: Oficina realizada na escola Centro Educacional do Lago (CEL), no Lago Sul em 2022.



Fonte: Acervo do projeto

Equipe do projeto

Coordenadora:

Fernanda Paulini

Equipe Docente (UnB)

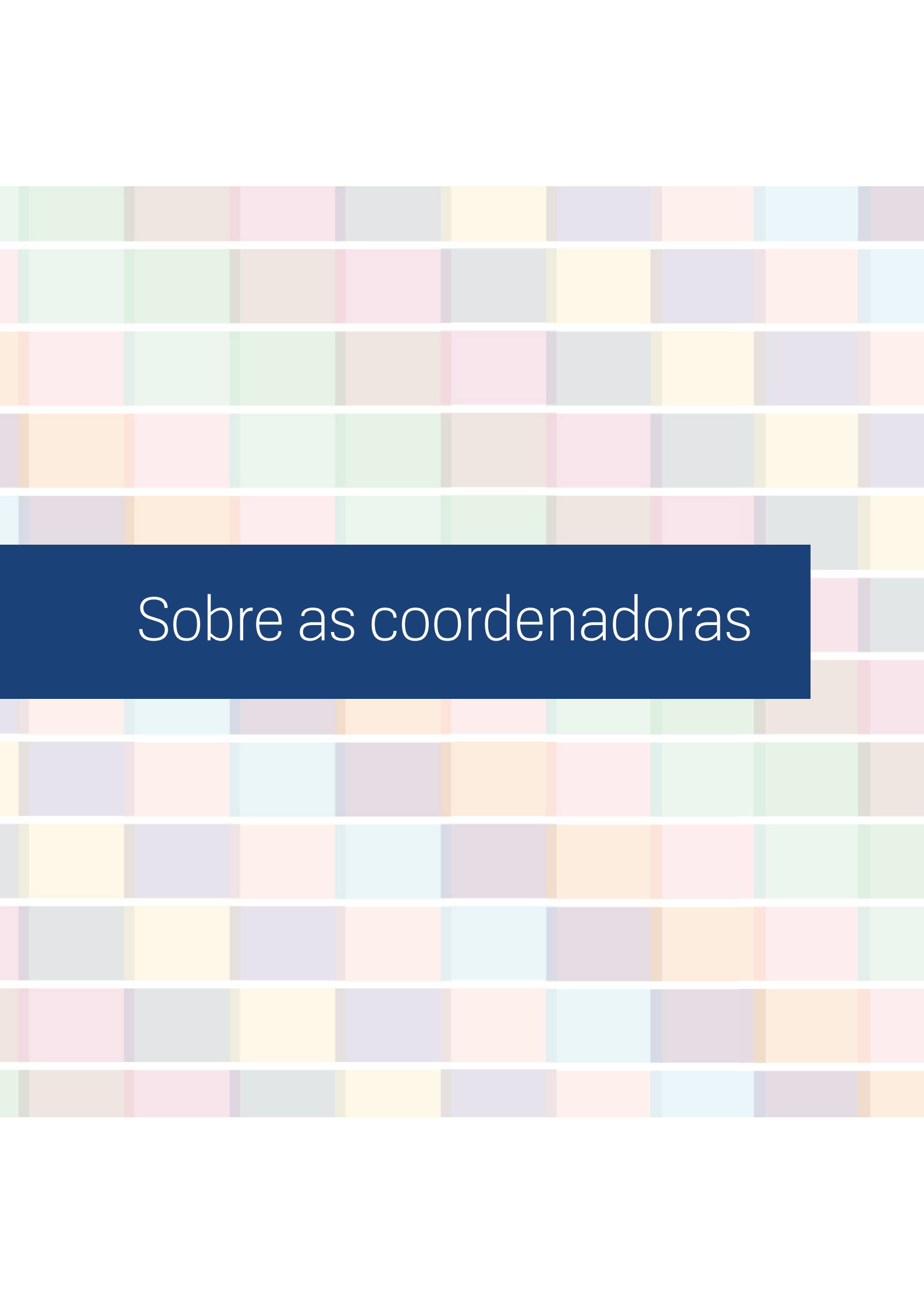
Fernanda Paulini

Equipe Discente (UnB)

Ana Cecilia Mendes de Carvalho
Andressa Pietra Rodrigues de Souza
Esther Sales Guerra
Camila de Andrade Paula Firmino
Giulia Machado Cury Faria
Jessyca Karoline de Oliveira Silva
Luana Oliveira Lago
Mariana Soares de Oliveira Guimaraes

Contato:

Instagram: @meucorpoeucuido



Sobre as coordenadoras



Adriana Pereira Ibaldo

Professora do Instituto de Física da UnB, tem formação e atuação multidisciplinar em pesquisa e ensino. É Bacharel em Química e Mestre em Físico-química pela UnB, e Doutora em Ciência dos Materiais/Física pela USP com período sanduíche na Johannes Kepler Universität. Desenvolve pesquisa em fotocatalise, células fotovoltaicas, experimentos multidisciplinares para o ensino de física, e estudos de gênero e física, sendo pioneira na UnB e no País ao introduzir gênero como linha de pesquisa com financiamento na área de Ciências Exatas e da Terra. É a idealizadora, fundadora e coordenadora do projeto de pesquisa e extensão “Atraindo meninas e jovens mulheres do DF para a carreira em Física”, em atividade desde 2013, e é a fundadora e líder do Grupo de Fundamentos, Divulgação Científica e Estudos de Gênero da UnB.

Aletéia Patrícia Favacho de Araújo

Doutora em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Mestre em Ciências da Computação e Matemática Computacional pela Universidade de São Paulo; Bacharel em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Pará. Atualmente, é professora Associada IV da Universidade de Brasília (UnB) do Departamento de Computação (CIC). É cofundadora e coordenadora do projeto de extensão Meninas.comp





Aline Souza de Paula

Professora do curso de Engenharia Mecânica da Universidade de Brasília, doutora pela COPPE/UFRJ. Foi agraciada com o prêmio CAPES de Tese 2011 e com o Hofer Young Researcher Award 2013. Atua como Subject Editor do periódico Nonlinear Dynamics e é Diretora Secretária da ABCM (Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas) desde 2021. Tem experiência na área de Dinâmica e Vibrações, com ênfase em dinâmica não-linear e caos, controle de caos e aplicações com estruturas inteligentes.

Angele dos Reis Martins

Pós-Doutora, doutora e mestre em zoologia pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro, com período sanduíche no National Museum of Natural History (Smithsonian Institution), graduada em ciências biológicas e professora adjunta no Departamento de Ciências Fisiológicas do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília (UnB). É idealizadora, co-fundadora e coordenadora do projeto de extensão “Meninas na Ciência UnB”.





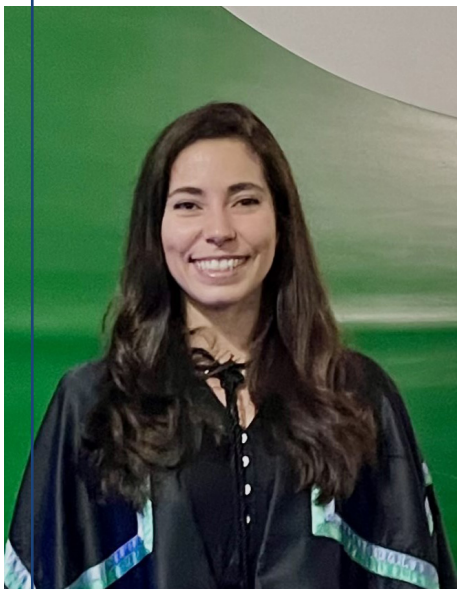
Carla Koike

Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (1991), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994) e doutorado em Imagem, Visão e Robótica - Institut National Polytechnique de Grenoble (2005). Atualmente é professora associada da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Engenharia Mecatrônica, com ênfase em Robotização, atuando principalmente em robótica modular reconfigurável, robótica na educação e robótica móvel autônoma.

Cleia Alves Nogueira

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília e Licenciada em Matemática pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Professora aposentada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Coordenadora Pedagógica e professora do Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (M²ICE), polo Taguatinga.





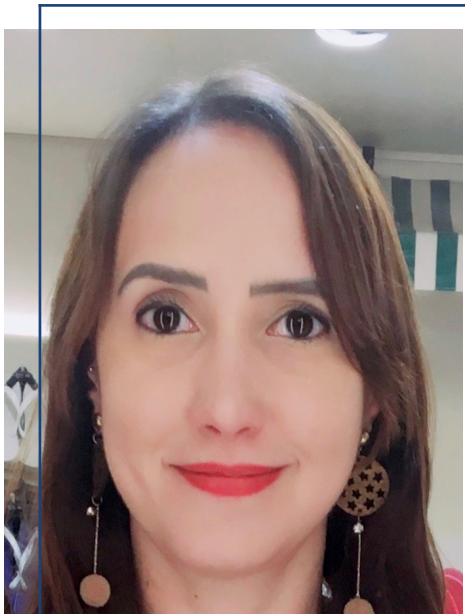
Déborah de Oliveira

Professora da Universidade de Brasília - UnB, possui graduação em Engenharia Aeronáutica (2015), mestrado (2017) e doutorado em (2019) em Engenharia Mecânica, pela Universidade Federal de Uberlândia. Possui ainda graduação em Engenharia Mecânica pela UNA (2019). Suas linhas de pesquisa e principais áreas de interesse são: usinagem, superligas e materiais de baixa usinabilidade, tolerâncias em peças usinadas, fluidos de corte e lubrificantes sólidos.

Dianne Magalhães Viana

Professora do curso de Engenharia Mecânica da Universidade de Brasília, doutora pela COPPE/UFRJ. Atua nas áreas de mecânica dos sólidos, projetos interdisciplinares e aprendizagem ativa. Participa do Programa de Pós-Graduação em Design; da comissão que coordena o Programa Aprendizagem para o Terceiro Milênio (A3M); e da diretoria da Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE). É coordenadora geral do programa Meninas Velozes.





Fernanda Paulini

Pós- doutora e doutora em reprodução, mestre em biologia animal, especialista em direitos humanos, diversidade de gênero e sexualidade, graduada em medicina veterinária e ciências biológicas e professora adjunta do Departamento de Ciências Fisiológicas do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília (UnB). É a idealizadora, fundadora e coordenadora do projeto de extensão “Meu corpo eu Cuido” e co-fundadora do projeto “Meninas na Ciência UnB”.

Juliana Betini Fachini Gomes

Doutora em Ciências e Mestre em Agronomia - Estatística e Experimentação Agronômica, Universidade de São Paulo; Graduada em Estatística, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do Departamento de Estatística, Universidade de Brasília, das áreas de Probabilidade e Estatística, com ênfase em Estatística.





Maristela Terto de Holanda

Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade de Brasília; Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Entre 2019 e 2022 realizou um pos-doutorado na Texas A&M University. Em 20023 foi professora visitante na Texas A&M University. Atualmente, é professora Associada da Universidade de Brasília (UnB) do Departamento de Computação (CIC). É cofundadora e coordenadora do projeto de extensão Meninas.comp.

Maura Angélica Milfont Shzu

Doutora e professora da Faculdade de Engenharia da Universidade de Brasília. Trabalha nas linhas de pesquisas de Modelagem e Análise Estrutural por Elementos Finitos; Otimização e Mecânica dos Sólidos. Trabalha com metodologias de aprendizagem ativa e estratégias voltadas para a inserção de meninas nas áreas STEM/STEAM. Pós-doutorado (em curso: 08/2023-07/2024) na Universidade de Salamanca-ES, investigação da brecha de gênero nas áreas STEM - um comparativo Brasil x Espanha.





Raquel Carneiro Dörr

Doutora em Educação e Mestre em Matemáticas, ambos pela Universidade de Brasília, UnB. Possui Licenciatura e Bacharelado em Matemática pela Universidade Federal de Viçosa. É docente do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB). É membro do Grupo de Investigação em Ensino de Matemática da Universidade de Brasília (GIEM) e do FORMATE, Formação Matemática para o Ensino da Universidade Federal do ABC, São Paulo.

Regina da Silva Pina Neves

Pós-doutora em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade Estadual de Campinas; Doutora em Psicologia e Mestre em Educação, Universidade de Brasília; Especialista e Licenciada em Matemática, Universidade Federal de Goiás; Docente do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília da área de Ensino, Vice-líder do Grupo de Investigação em Ensino de Matemática (GIEM).





Susanne Tainá Ramalho Maciel

Professora da Faculdade UnB Planaltina, atua principalmente na Licenciatura em Educação do Campo, como professora de matemática. Graduada em matemática pela Universidade de Brasília, mestre em geologia pela Universidade de Brasília e doutora em matemática aplicada pela UNICAMP, é também membro do Programa de Pós Graduação em Geociências Aplicadas e Geodinâmica da UnB. Co-fundadora do projeto “Mulheres Cientistas: Mitos, desafios e resistência cotidiana”.

Tatiane da Silva Evangelista

Possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2003), mestrado em Ciências Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2006). Atualmente é professora associada da Faculdade do Gama (FGA) da Universidade de Brasília (FGA/UnB). Tem experiência e interesse nas seguintes nas linhas temáticas: Programação Linear, Modelagem Matemática, Educação Matemática, Educação inclusiva, Metodologias ativas para aprendizagem e investigação de mulheres nas exatas.





UnB

